

A group of shirtless men are shown from the chest down, wearing denim shorts. They are in a red-tinted environment. Large, white-outlined text is overlaid on the image. The text reads "BUY ME" in a large, bold, sans-serif font. Below this, the words "Mistress Auctions" are written in a smaller, white, cursive font. At the bottom, the author's name "ALEXA RILEY" is written in a white, sans-serif font.

BUY ME

ME

*Mistress Auctions*

ALEXA RILEY



*Distribuição:*

**Eva**

*Tradução:*

**Dany Marie**

*Revisão:*

**Thay Ribeiro**

*Formatação:*

**Eva**



# BUY ME



Os irmãos Cortez encontraram a mulher ideal e farão qualquer coisa para possuí-la... Inclusive comprá-la.

Sua obsessão os levou a um ponto sem volta, mas eles não chegaram onde estão sem sujar as mãos para conseguir o que querem e farão qualquer coisa para tê-la.

Stella está desesperada e vender sua virgindade é a única opção para salvar a fazenda da família. O leilão Mistress é sua última esperança, mas quando vê os homens que a compraram, fica preocupada que seu coração não vá sobreviver aos trinta dias.

*Aviso: Este ménage tem dois irmãos insanos, uma virgem vendendo o seu corpo, um cassino em Las Vegas e uma estrela de reality show tentando fazer uma cena.*





# CAPÍTULO UM

## STELLA

"Não, tente a camisola branca ou creme e suavize a maquiagem. Ela parece mais uma dançarina do que uma virgem inocente." A mulher chamada Samantha grita ordens para a menina que me prepara. A assistente pula e corre para encontrar a roupa certa, seu longo cabelo vermelho e encaracolado saltando atrás dela.

Tremo por dentro ao ouvir o comentário. Não tenho certeza se quero parecer como uma dançarina *ou* uma virgem inocente, mas que escolha tenho? Vou fazer o que vai me render o máximo de dinheiro neste momento. Fiz a cama e agora tenho que deitar. Figurativa e literalmente. Talvez não seja exatamente eu quem fez a cama, mas tenho certeza que ajudei a arrumá-la. Se farei isso, posso muito bem conseguir todo o possível. Se trocar a camisola e usar minha virgindade fará isso, então é assim que será.

"Ela está certa." Com suas palavras, olho a mulher perto de mim. Ela definitivamente parece uma dançarina, mas tenho certeza que é o que quer. "Virgem inocente conseguirá muito mais dinheiro." Ela pisca para mim e começa a aplicar mais batom nos já muito vermelhos lábios cheios. O batom faz seus grandes olhos azuis saltarem, e não posso me impedir, mas tenho inveja de quão linda ela é. É como se simplesmente saísse direito das páginas da revista Maxim<sup>1</sup>. Ela tem que ser pelo menos 1,75m, e se usar os saltos que estão no chão ao lado, terá bem mais de 1,80m e será quase toda pernas. Os sapatos parecem custar alguns milhares de dólares,



1

fazendo eu me perguntar por que ela está aqui se pode comprar sapatos assim.

Tirando o vestido topázio, examino a camisola branca que a ruiva traz.

"Quanto mais?" Pergunto incapaz de me impedir. Preciso de cem mil para que isso realmente valha a pena. Esse é o montante que irá impedir meu pai de perder nossa fazenda, que ele tão facilmente jogou fora. Um pedaço de terra que minha mãe lutou para manter vivo após o jogo de pôquer em que meu pai nunca deveria estar. Como pode ser tão estúpido? Ou será que apenas não se importa? Pergunto-me o que pensará se souber o que estou fazendo para conseguir o valor. Tenho certeza que descobrirá em breve, quando eu não estiver em casa de manhã. Amanhã, serei propriedade de um homem aleatório e deixarei de ser virgem.

"Hmm." Ela para de aplicar o batom, dando-me uma olhada completa mais uma vez. "Virgem, certo?"

Aceno com a cabeça, perguntando se é assim tão fácil detectar uma virgem. Existe um sinal na minha testa que não vejo?

Ela me dá um sorriso malicioso. "Eles sempre vão para o maior lance e você tem a coisa toda de 'inocente' também. Os homens comem essa merda. Diria que pelo menos duzentos mil".

Tenho certeza que meus olhos arregalam, porque ela ri da minha reação.

"Sou Kim." Ela pega minha mão e a sacode. Ela tem uma pele macia e suas unhas são perfeitamente polidas. Olho seu traje. Ela é tão perfeita que não parece totalmente real.

"Stella", respondo.

"Percebi que, como você é virgem, esta é sua primeira vez no leilão Mistress?" Ela arqueia uma sobrancelha, os lábios vermelhos formando um meio sorriso.

"Tudo em você parece gritar virgem." Tento brincar para ajudar com o medo serpenteando minha espinha. É uma sensação



estranha saber que há um grupo de homens não muito longe, esperando para comprar meu corpo. Esperando para me comprar.

"Este é meu quarto. O mesmo cara continua me comprando. Quando nosso contrato termina, eu sempre volto e a cada vez que vou a leilão ele me compra de novo."

Não posso dizer pelo seu tom se ela gosta ou não. "Soa meio doce de um jeito estranho. Porque não somente ir em frente e estender o contrato?"

Cada pessoa que é comprada como amante está presa no contrato de trinta dias. Ganha a metade do dinheiro na hora e a outra metade quando os trinta dias acabarem. O comprador tem que pagar um adicional de dez por cento para a casa de modo que a amante não seja responsável pelas taxas. Isso é o que decorei das montanhas de papéis, não-divulgação e extensos exames médicos que tive que suportar para entrar no leilão Mistress. Se não fosse por tudo isso, não tenho certeza que o faria. Tudo parece ser feito para proteger a todos, e embora esteja desesperada, não estou disposta a arriscar minha vida. Quando o contrato termina, entrar num acordo Mistress de maior duração a um preço negociado com o comprador atual, mas se não for um bom ajuste pode entrar no leilão novamente se quiser. Não quero ser amante de ninguém, embora as vantagens pareçam bastante agradáveis. Todas as suas necessidades são satisfeitas e a única exigência é a de estar pronta e disposta quando o comprador bater à porta de onde quer que ele te leve. Quero ser mais do que a propriedade de alguém, então sei que este será meu primeiro e único leilão. Quando o contrato terminar, seguirei meu caminho.

"Tem que mantê-lo na ponta dos pés," Kim diz, interrompendo meus pensamentos. Ela me dá uma piscada como se eu devesse saber o que isso significa. Tudo parece um pouco bobo para mim, mas agora sei como ela tem os sapatos caros.

"E se ele não der um lance por você?" Ela parece tão confiante, mas acho que se eu parecesse como ela não seria diferente.

"Oh, ele vai. Homens adoram uma boa perseguição e amo ser perseguida. Acho que é apenas parte do nosso jogo agora, e Samantha não parece se importar. Ela continua recebendo seus dez por cento e eu tenho um bom tempo." É então que vejo algo brilhar em seus olhos.

"E se alguém cobrir o lance dele e te ganhar?"

"Uma coisa que posso dizer sobre os homens lá fora é que Samantha sabe o que faz. Ela garante que as meninas sendo leiloadas são de alta qualidade e garante licitantes de um padrão igualmente elevado."

A palavra "qualidade" faz meu estômago revirar. É quase como se estivesse num leilão de gado ou algo assim. Se os homens lá fora são tão grandes partidos, o que fazem aqui?

"Se estes homens são tão bons por que não podem encontrar mulheres por conta própria? Sei por que estou fazendo isso; E preciso do dinheiro. Mas tenho certeza que se eles são ricos o suficiente para gastar cinquenta mil dólares em uma amante durante um mês, podem facilmente encontrar uma mulher por conta própria que não custará tanto."

"Você realmente é muito inocente, não?" A forma como ela diz não tem raiva ou ódio, é mais como se chegasse a uma conclusão. "Provavelmente a maioria dos homens acabará pagando o mesmo preço de qualquer maneira. Presentes, jantares, e tentar ter uma mulher na cama, se ele tiver sorte. Aqui, as coisas são simples e direto ao ponto e desenvolvem-se bem. Eles não têm que se preocupar em ir num encontro com você ou ligar todos os dias. Eles podem entrar e sair quando quiserem e não devemos questionar. Todos aqui sabem o que estão começando, e isso não é necessariamente sobre encontrar o amor. Você está prestes a ser vendida para alguns dos homens mais ricos e poderosos do mundo. Eles gostam de discricão e Samantha garante que eles tenham isso."

Ajusto as alças da camisola branca, olhando para o espelho de corpo inteiro. Pareço... Sexy. Não é algo que realmente vejo



quando me olho. Sou mais do tipo de jeans, camisa e botas de cowboy. Gosto de funcional e confortável.

Meu cabelo preto cai em ondas pelas costas, quase na bunda. Na verdade, esqueci quão longo realmente é porque sempre o mantenho num rabo de cavalo e longe do rosto. A maquiagem que a Ruiva fez deixa meus olhos de prata brilhando, e tudo o que colocou nos meus lábios os faz parecer gordos e cheios. Talvez sejam dessa forma por conta própria e o batom torne mais perceptível. Vejo-me no espelho, mas não parece comigo.

Cresci trabalhando em nossa fazenda nos arredores de Las Vegas, criando ovelhas e alguns porcos. Gostaria de saber se quem comprar-me espera que eu acompanhe-o a eventos ou se serei guardada num condomínio em algum lugar. Não sei nada sobre ir a eventos formais ou usar saltos. Posso me matar neles.

Queria ir para a faculdade, mas tive que fazer minha parte quando minha mãe faleceu há três anos. Percebi ao longo do tempo que ela levou muito mais com ela do que apenas a si mesma quando morreu. A fazenda foi lentamente deslizando por meus dedos. É difícil manter uma fazenda funcional no deserto, e não importa o quanto tente, não posso segurá-la. Meu pai falou para não ir a faculdade, dizendo que precisava de toda a ajuda que pudesse conseguir, e uma vez que tudo fosse resolvido, eu poderia tentar me inscrever. Simplesmente não pude dizer não. Ele sempre usou minha mãe e falou sobre quão duras as coisas são agora que ela se foi.

Divago nesses pensamentos enquanto me pergunto se estou apenas adiando a inevitável queda da fazenda da minha família.

Afasto o pensamento negativo. Posso usar o dinheiro para pagar o que ele deve ao cassino ou usá-lo para recomeçar em algum lugar novo. Ou talvez, apenas talvez, possa ter o suficiente para fazer as duas coisas. Pagar o empréstimo, limpar as mãos de tudo e seguir em frente.

Meu pai continua a arrastar-se para a cidade todas as noites para jogar e beber até não poder andar. Tenho que ir buscá-lo, pelo



menos, quatro vezes por semana, e muitas preciso de ajuda para levá-lo ao carro. Ele é um grande homem e eu tenho apenas 1,62m. Posso pesar um pouco mais do que deveria, mas com certeza não é de músculo. Todo meu peso extra parece ir para a bunda, quadris e seios, o que não faz nada para me ajudar. A última vez que tive que ir busca-lo foi a pior. Ele não tinha dinheiro para pagar o torneio de pôquer privado que entrou e a dívida precisaria ser paga ou tomariam a fazenda. Ralo minha bunda tentando impedir o banco de tomar o lugar e meu pai joga tudo fora numa única noite como se não fosse nada. Como se não tivesse outras famílias dependendo da fazenda para ganhar a vida. Ele não pensa sobre os salários que precisamos pagar e que não é apenas sobre nós. Se a fazenda fosse apenas sobre nós, eu teria saído anos atrás.

Estou grata que não é o Cassino Cortez que fez a ligação neste momento. Talvez ele nem sequer seja permitido mais lá, porque faz um tempo desde que fui lá pegá-lo. Cada vez é mais humilhante que a última. Os proprietários, Aaron e Justin Cortez, sempre me fitam com olhos tristes, então termina com um deles me convidando para jantar num dos restaurantes de luxo que tem em seu cassino. Eles abertamente me paqueram na frente um do outro e estou começando a pensar que é um jogo para eles, para ver quem pode chegar a mim primeiro. Não tenho planos de fazer algo com qualquer um. Eles são os homens mais ricos da cidade e têm uma reputação que vem com isso. Não preciso de sua pena ou ser parte dos jogos que fazem. Não entendo o que querem, mas não tenho tempo para isso. Eles perguntaram se preciso de alguém para conversar, e inferno, provavelmente preciso. Ao longo dos anos meus amigos sumiram lentamente, um por um. Alguns foram para a faculdade e outros se frustraram com minha falta de tempo para sair com eles. Mas não quero que os irmãos Cortez tenham pena de mim e não preciso de sua caridade, preciso de um pai que possa se cuidar. Não tenho outra coisa senão a fazenda e é provavelmente por isso que ainda sou uma estúpida virgem.

Não estou tentando guardá-la, mas quero dá-la a alguém que amo, e se estiver muito ocupada trabalhando, com certeza não vou encontrar tempo para coisas tolas como amor. Não há ninguém

sequer perto de minha idade na fazenda. Passei a maior parte dos meus dias com Tim, que principalmente grunhe suas respostas. Ele trabalha na fazenda tanto quanto eu, trabalhando duro por sua própria família. Não acho que posso lidar com as coisas sem ele, mas sei que se não começar a ter um lucro melhor posso acabar perdendo-o.

"Então, o que acha?" Pergunto, olhando Kim através do espelho. Ela é claramente uma profissional nisso e vou aceitar qualquer conselho que ela puder dar.

"Parece que vai fazer uma matança." Ela pisca novamente e depois volta a afofar seu cabelo.

As portas duplas abrem e Samantha vem para o vestiário. Ela verifica todas as meninas, uma por uma, sua assistente ruiva correndo ao redor, freneticamente tentando se certificar de que tudo pareça perfeito. É bastante interessante ver Samantha; não posso deixar de ficar admirada por como ela e este negócio se formaram. Sinto que há uma história muito boa, mas tenho certeza que com o tipo de segredos que mantém, ela nunca dirá. Ela é impressionante e parece quase uma esposa de Stepford<sup>2</sup>, mas não vejo um anel em seu dedo. Seu cabelo loiro brilhante está preso num coque perfeito sem um fio fora do lugar. Ela usa pouca maquiagem, e sua roupa, embora apenas um simples vestido preto, parece custar mais do que posso imaginar. Ela exala classe e sofisticação, o que é estranho, porque é basicamente a cafetina de um serviço de prostituição de alta classe, se fosse chamá-lo pelo que realmente é.

A reunião com Samantha foi um golpe de sorte. Ela estava no jogo de pôquer privado quando vim buscar meu pai. Estou supondo que buscava clientes ricos para o leilão. Quando me viu, e a situação em que estava, ela me puxou de lado e contou como poderia ajudar.

Ela disse que se cumprisse todos os requisitos, subiria no bloco de leilão e seria dado o maior lance. Ela recolhe uma porcentagem de todas as vendas, mas insistiu que há muitas regras e diretrizes para proteger todos. Ela me disse que algumas das

---

<sup>2</sup> As esposas de Stepford filme de 2004.



regras naquela noite e a que foi mais firme é a cláusula da virgindade.

No acordo, virgens devem ter a sua primeira vez na propriedade de Samantha após a compra. Talvez quisessem ter certeza que a menina é realmente virgem, mas acho que o extenso exame físico deve ter me provado. De qualquer maneira, essa regra prendeu na minha mente porque soube que uma vez que o martelo batesse, seria hora de pagar. O pensamento me aterrorizou e tentei não imaginar. Se fizesse, estaria fora da porta em três segundos.

Samantha olha todas as meninas, inspecionando os detalhes, e quando me vê, ela para. Ela me olha de cima para baixo e assente. "Você será a primeiro." O sorriso dela é mau e parece um pouco presunçosa. "Vai fazer uma porra de matança. Penso no que aqueles dois vão pagar."

Dou um olhar interrogativo, pensando se alguém já está definido para me comprar. Talvez viram nossas fotos quando chegaram ou algo assim.

"Deveria ter colocado num chamariz para subir o preço", ela murmura, claramente falando para si mesma enquanto se afasta.

"Beba," Kim diz, empurrando uma taça de champanhe na minha cara.

"Não tenho idade o suficiente." Afasto o vidro do meu rosto, precisando manter a cabeça clara hoje à noite.

"Sim, bem, não é realmente legal vender a virgindade, mas está aqui. Beba. Vai ajudar a acalmar seus nervos. Parece que precisa."

Ela está certa. Chegou a hora e me sinto um pouco fraca. Parte de mim quer fugir do quarto, mas não tenho certeza se posso mover os pés agora. Pego a taça e bebo em três grandes goles. A bebida gelada e as bolhas fazem meus olhos lacrimejarem por um segundo. Suspiro e me sinto um pouco melhor no momento em que a bebida toca meu estômago.

"Vamos." A assistente toma meu pulso e me puxa pelo curto corredor com Samantha liderando o caminho.

Olho por cima do ombro e vejo a boca de Kim articular "boa sorte" e viro ao redor, tentando impedir meus pés de tropeçar. Paramos atrás de uma cortina preta e de repente sinto que estou no *O Mágico de Oz*, me perguntando o que está do outro lado. Definitivamente não estou mais no Kansas.

A Ruiva coloca-me na frente da cortina, e em seguida fica de lado. Samantha se aproxima e puxa alguns dos meus cachos escuros sobre um ombro, mas certifica-se de que não cubram os seios. A camisola branca não esconde nada, mostra completamente dos meus seios até a buceta. A Ruiva tentou me colocar um fio dental, mas disse a ela que não ficaria sexy se estivesse tocando em minha bunda o tempo todo que ficar no palco. Ela aceitou sem calcinha, então tenho certeza que quem estiver do outro lado da cortina está prestes a ver tudo. Sinto um calafrio, e o champanhe frio que bebi tão rápido deixa meus mamilos duros, tornando fácil ver através do tecido fino.

Samantha endireita minha aparência e faz um som de desaprovação quando olha meus pés. É então que noto que nem sequer peguei sapatos. Merda esqueci os saltos estúpidos. Provavelmente é o melhor de qualquer maneira, provavelmente cairia com eles.

"Lembre-se, Stella, isso é tudo pelo dinheiro. Não deixe-os ver seu medo."

Concordo com a cabeça e ela caminha para o lado do palco. Uma voz masculina enche meus ouvidos e sei que chegou o momento. "Vamos começar senhores. As meninas estão prontas, e hoje começaremos com um raro prazer. Normalmente guardamos algo assim para o final, mas pensei em dar a cada um a oportunidade antes de fazer outras compras. Esta joia rara tem algo que todos querem." Há uma pausa, e ouço um monte de murmúrios. "Hoje ofereço-lhes Stella, vinte anos de idade, virgem."

As cortinas abrem.



# CAPÍTULO DOIS

## AARON

Encostado contra a parede traseira, Justin e eu esperamos com impaciência o leilão começar. Ele olha e sorri para mim. Ele está tão animado, e não posso deixar de sorrir de volta. Este é o momento que esperamos e ele não pode chegar logo. Começo a pensar em tudo o que levou até este ponto e como temos sorte.

Entrar no negócio de cassino é difícil. É ainda mais difícil quando se é jovem. As pessoas não te levam a sério, mas se tem dinheiro, de repente, todo mundo é seu amigo. Meu irmão Justin e eu estamos no negócio desde que temos idade suficiente para trabalhar, negociando mesas para Don Antonio Cortez.

Justin e eu fomos crianças adotivas saltando ao redor de Nevada. Tivemos um talento especial como crianças agitadas e acabou por ser útil quando começamos a ficar mais velhos. Justin é mais jovem que eu, mas apenas por onze meses. A maioria das pessoas nos chama de gêmeos irlandeses, embora não fossemos relacionados por sangue. Somos mais próximos do que irmãos, e estar num orfanato nos fez o mesmo numa série de maneiras. Nenhum de nós tem família, portanto, cuidamos um do outro.

Algumas vezes acabamos no mesmo ano, mas isso depende de que sistema escolar que estávamos. Depois que nos formamos juntos e conseguimos os diplomas do ensino médio, fizemos nosso caminho para Las Vegas. Sabíamos que um cara na nossa antiga vizinhança tinha ligações e nos deu empregos como busboys<sup>3</sup> no Gold Peacock Cassino, à direita na Strip. Era propriedade de Don. Tínhamos um apartamento barato a poucos quarteirões de distância, e comemos macarrão por meses. Não começamos com

---

<sup>3</sup> Lavadores de louças em restaurantes

muito, mas sabíamos que se trabalhássemos duro e conhecêssemos as pessoas certas, a sorte iria encontrar-nos, e nós poderíamos ir a lugares. Justin e eu sonhávamos grande, e dinheiro motivava todos nossos movimentos.

Após cerca de seis meses no Gold Peacock, tivemos nosso primeiro intervalo. Uma noite, seis gordos voaram para um jogo de pôquer privado. Não um jogo normal, onde estão proibidos na parte de trás e as pessoas ainda podem ver. Não, isso é totalmente discreto. Ninguém dentro ou para fora, a não ser completamente controlados por Don. Busboys humildes como nós nunca teriam sabido deste evento se não fosse por um determinado gordo ir respirar.

Justin e eu estávamos fora em uma pausa, esperando nosso turno da meia-noite começar. Justin estava recostado contra a parede de tijolo, fumando um cigarro, quando um cara grande num terno saiu pelas costas. Ele estava no telefone, falando alguma língua que eu não conhecia. Ignorou-nos porque sabíamos melhor, e voltou a conversa sobre apostar no Super Bowl, e reclamar de Vegas não ter sua própria equipe. Depois de alguns minutos, o rapaz se aproximou e acenou para o cigarro de Justin.

"Isso é turco?" O sotaque do cara era grosso, mas ele respirava fundo a fumaça de Justin.

Justin acenou e puxou a mochila. Abriu-a e ofereceu-lhe seu último. "Resistente difícil de achar aqui, mas vale a pena."

"Você só tem um."

"Não se preocupe, cara. Pode ficar."

"Obrigado." O cara inclinou a cabeça e Justin acendeu para ele. Ele deu um longo trago e fechou os olhos, como se fossem anos desde que ele teve um e estava amando o sabor. "Minha esposa me mataria se me visse fumando, mas não posso deixar passar um tempero turco como este."

Eu ri e descansei o ombro na parede de tijolo ao lado de Justin. "Nós podemos manter segredo." Foi um comentário



descartável, mas o cara olhou-nos de cima para baixo por um segundo como se nos medisse.

"Na verdade, podem ser apenas o que preciso hoje à noite. Estou num empasse e preciso de ajuda. Vocês têm alguns minutos antes de voltar?"

Justin olhou para mim e assenti. Nós dois sabíamos ter cerca de quinze minutos antes de trabalhar. Se não fôssemos, perderíamos nossos empregos. Vegas é uma cidade grande, mas todo mundo conhece todo mundo. E se vacilar num cassino como este, todos os outros cassinos irão saber. Do grande patrão a ajudante de garçom, sua reputação e ética de trabalho seguiram-no. Eu sabia disso, e também sabia que a oportunidade foi uma aposta, mas estávamos à espera deste tipo de oportunidade. Era uma que poderia nos colocar num monte de problemas ou ser uma que valesse a pena. Justin acenou de volta para mim, e olhei o cara. "Nós temos tempo. Em que podemos ajudá-lo?"

O cara sorriu para nós e deu instruções sobre quando e onde pegar um pacote e trazê-lo. Depois que ele nos deu os detalhes básicos, caminhamos para fora.

Nós nos encontramos no ponto de troca, e entreguei um envelope que o cara nos deu. O cara no caminhão entregou-nos uma pequena caixa, e tivemos a certeza da porra de não perguntar o que era. Eu a peguei, coloquei no bolso de trás e demos o fora de lá.

Quando voltamos ao cassino, o cara com o sotaque e Don estavam esperando na parte de trás da cozinha. Era apenas os dois, e foi intimidante pra caralho. Justin e eu estávamos trinta minutos atrasado para nosso turno e ver Don não era um bom sinal. Não me incomodei com nada; só comecei com um pedido de desculpas. "Sinto muito, Sr. Cortez. Meu irmão e eu fomos pego no caminho para o trabalho. Não acontecerá novamente."

"Eu saí para encontrar meu bom amigo Sr. Florence fumando, e em seguida, o gerente de cozinha sai para reclamar sobre dois caras que faltaram no turno da noite. Estou supondo que são esses caras."

"Sim senhor. Estamos atrasados. Peço desculpas. Não vai acontecer de novo." Não faço contato visual com o Sr. Florence. Não menciono a razão de estar atrasado, e finjo que o grande filho da puta não está na sala. E absolutamente não menciono a pequena caixa no bolso de trás.

Don olhou-nos e então de volta para seu amigo e assente. Os dois se viraram e saíram da cozinha sem dizer uma palavra.

Justin olhou para mim e dei de ombros. "Vamos trabalhar."

Oito horas depois e terminamos. O turno da noite é exaustivo, mas é Vegas e as pessoas nunca realmente dormem. Assim, mesmo na primeira hora da manhã, os cassinos estão fervendo.

Quando fizemos nosso caminho para fora da cozinha, vimos Sr. Florence em uma mesa, tomando o café da manhã sozinho. Casualmente peguei a caixa do bolso, coloquei sob o guardanapo, e continuei andando, nunca quebrando meu passo.

Quando voltamos ao apartamento, nós dois desmaiamos, e não falamos sobre o que aconteceu. Tínhamos cerca de seis horas antes do próximo turno, e usamos o tempo para dormir.

Mais tarde naquele dia, voltamos ao Gold Peacock para o nosso turno. Quando caminhamos para a parte de trás da cozinha, Don estava lá, nos esperando.

"Sr. Cortez, o que podemos fazer por você?" Eu estava nervoso como a merda porque não tinha ideia do que ele diria.

Ele tirou um envelope pardo gordo e entregou-o para nós. "Sr. Florence queria agradecer-lhe por sua discrição."

Balancei a cabeça em reconhecimento e passei o envelope para Justin. Ele colocou-o em sua bolsa, e nenhum de nós disse nada. Quando começa a fazer "favores" para rapazes e pacotes, aprende a manter a boca fechada, mesmo quando está falando com você. Deixe que outras pessoas falem.



Depois de um momento ele sorriu. "Gostaria de falar com vocês sobre uma promoção se estiverem interessados em fazer algum trabalho para mim."

Foi o momento que estava esperando e fui todo ouvidos. "Sim, Sr. Cortez."

"Chamem-me de Don."

Treze anos mais tarde Don nos ajudou a financiar nosso primeiro cassino, e dois anos depois, o pagamos de volta na íntegra. Devemos cada oportunidade a Don, e ele é como um pai para nós.

Don foi quem nos ajudou a nos tornar irmãos legalmente e até mesmo nos deu seu sobrenome. Somos como uma pequena família improvisada. Ele encontrou um advogado e entrou com a papelada. Apesar de sermos adultos, nós ainda queríamos. Decidimos desde o início que éramos uma família e sempre seríamos. Então fomos através do processo e mudamos nosso sobrenome para Cortez. Quando isso estava feito, pareceu que selamos o acordo e demos um dos passos finais que sempre planejado quando crianças. Don nos ajudou a nos tornar uma família e somos eternamente gratos por isso.

Então, quando ele me ligou e disse que tinha um problema em nosso cassino, nós ouvimos.

Frank Johnson é um jogador, e não muito bom. Ele teve sorte por um tempo, mas parece que a sorte não está tão bem nestes dias. Ele está saltando de cassino para cassino, em jogos de altas apostas e apostando um dinheiro que não tem. Principalmente ele é desleixado, não pode jogar suas cartas, por isso, o expulsam sempre. Ele foi ao Gold Peacock duas vezes esta semana, e quando verifiquei as câmeras o vi em nossa cova, fazendo apostas.

O nosso cassino, Cortez, é luxuoso e atende a uma multidão. Não temos clubes de dança ou festas na piscina. Gostamos de manter as coisas elegantes. O Cortez é conhecido por isso e

congratula-se com os ricos à procura de um experiência discreta em Las Vegas. Se tem dinheiro e não gosta de chamativo, as chances são que já ficou com a gente.

Ver Frank nos poços não é bom para a atmosfera do cassino ou para o negócio. Olho para Justin e acenamos, tomando a decisão de lidar com isso nós mesmos. Don disse que Frank costumava ser um amigo, e ele recentemente perdeu sua esposa, então vagou por um tempo. Mas vem acontecendo há mais de dois anos, e o vagar não está no lugar mais. Quando Don faz dívidas, é hora de pagar ou sair.

Caminhamos para baixo e o gerente treme. Ver-nos aqui em baixo não é incomum, mas felizmente Mark está sempre na ponta dos pés. Justin e eu vamos para a mesa de Frank, e o puxamos para longe. Aceno para Angela que está trabalhando na mesa para que ela saiba tomar suas cartas.

"Sr. Johnson, o Sr. Don Cortez nos pediu para chamar um táxi e certificar-nos de que chegue em casa com segurança. Não se preocupe com a dívida de hoje à noite, é por conta da casa."

Frank me olha com olhos tristes, e acena. Ele pega um pedaço de papel do bolso e me entrega. Olho para ele e passo-o para Justin.

"Stella?" Justin pergunta.

"Ela é minha filha. Liguem." Suas palavras são arrastadas, mas ficamos com a imagem.

Justin e eu o levamos ao longo de uma parte privada do cassino e faço a chamada enquanto um garçom traz um pouco de água. São duas da manhã e não tenho certeza se ela vai atender, mas depois de apenas o primeiro toque a linha responde.

"Alô?"

Sua voz é rouca com o sono, mas só uma palavra instantaneamente me atinge. Jesus Cristo. Não lembro da última vez que ouvi algo que me deixou duro. Vegas é uma cidade onde as mulheres deixam tudo de fora, e mesmo em nosso cassino onde é tranquilo e elegante, não há muito deixado para imaginação. Ouvir



sua voz sensual murmurar uma única palavra me captura e engancha.

"Alô?" Desta vez, ela limpa a garganta, e posso dizer que está mais desperta. Eu pisco, lembrando-me de falar.

"Sim, desculpe. Aqui é Aaron Cortez. Seu pai, Frank, nos pediu para ligar."

"Será que ele precisa ser pego?" Deus, sua voz. Algo sobre o sussurro lento. Meu corpo formiga.

"Sim. Ele está no Cassino Cortez. Acha que pode vir pegá-lo?", ofereceria alguém para levá-lo, mas depois de ouvir sua voz, eu quero vê-la. Não, preciso vê-la. Preciso estar perto dessa voz. Em breve.

"Estarei aí em trinta minutos."

Começo a agradecer, mas a linha fica muda. Olho para Frank, que está dormindo na cadeira de sala de estar e então para Justin. Ele trava os olhos em mim e levanta uma sobrancelha. Ele me conhece melhor do que eu mesmo e sabe quando algo está diferente. Não posso dizer ainda porque não quero dar azar.

Sentamos lá por trinta e seis minutos, e sei disso porque verifico meu relógio a cada dois. De repente, vejo uma morena baixinha vindo em nossa direção, e Justin e eu levantamos, ao mesmo tempo.

Ela é baixa, cheia de curvas, está vestindo calça jeans e uma camiseta branca apertada. Ela usa botas de cowboy, e seu cabelo está num grande nó no topo da cabeça. Parece que ela saiu da cama. Seu rosto é livre de maquiagem, e parece um pouco irritada, bem como envergonhada. Mas juro por nosso cassino, ela é a mulher mais bonita que já vi na vida. Seu corpo é exuberante, e os olhos de prata me congelam no lugar. Nunca vi olhos assim antes. Ela parece puro sexo, como se tivesse acabado de sair dos lençóis, e tudo que quero fazer é deixá-la nua e jogá-la de volta neles. Sinto Justin tenso ao meu lado. É isso. Ela é a única.

Antes que possa me apresentar, ela fala.

"Agradeço por me ligar. Sinto muito se ele causou problemas. Será que deve algum dinheiro?" Ela olha para nós e percebo que estamos como estátuas a olhando.

Ouvir a voz rouca envia um arrepio por minha espinha e tenho a necessidade incontornável de colocá-la entre mim e meu irmão e levá-la para o chão. Aqui e agora.

Justin, no entanto, consegue falar. "Não. Ele é todo seu, Sra...?"

"Johnson. E é 'Senhorita'. E isso não é comigo. E, por favor, me chame de Stella. Obrigada pela chamada. Se houver qualquer problema, por favor, não hesite em ligar novamente. Prefiro lidar com isso em particular." Ela se move em direção ao pai, fazendo uma tentativa de pegá-lo. Não há maneira que seu corpo minúsculo possa levantá-lo e não irei deixar que ela tente.

Não quero que ela saia, mas posso ver que ela tem uma urgência para que essa situação termine. Isso me tira da névoa e movo-me para ajudá-la. "Por favor, permita-nos." Aceno para Justin e ajudamos Frank a sair do cassino e para a caminhonete a espera. Uma vez que o temos dentro da cabine, ela dá a volta e salta no caminhão.

Justin e eu corremos para o outro lado, sentindo a mesma coisa. Não podemos forçá-la a ficar, ainda não, mas não estamos prontos para ela ir.

Ela entra e liga-o. Ela está pronta para nos despedir, algo que as mulheres não costumam fazer para nós, e, entretanto, estamos tentando mantê-la aqui.

"Existe alguma coisa que podemos fazer por você hoje à noite, Stella?" Dizer o nome dela e senti-lo rolar da minha língua é tão doce. Parece perfeito. Seguro a janela como se pudesse evitar o caminhão de se mover.

Ela olha para nós dois em pé ao lado de sua caminhonete, e parece corar um pouco. "Não. Obrigado pela ajuda."

Socaria-me no rosto agora para saber o que causou o rubor.



Justin inclina-se um pouco, e ela cora ainda mais. "Você tem nosso número, Stella. Por favor, não deixe de ligar."

Ela não diz nada, apenas acena com a cabeça. Relutantemente solto a janela, e ela se afasta, deixando nosso cassino e não olha para trás.

Ficamos ali no estacionamento, olhando para onde seu caminhão foi, alterados por esse breve encontro. Viro para Justin: "Você sentiu, certo?"

"Sim."

"Ela é a única que estávamos esperando."

Ele balança a cabeça em concordância. "Vamos fazer um pouco de escavação e ver o que descobrimos."

Durante o próximo mês, Stella veio sete vezes pegar seu pai. Quase duas vezes por semana, Frank aparece no cassino, se embebedando, e temos de chamá-la para vir buscá-lo. Nunca nos queixamos sobre o dinheiro que perdeu, apagando a dívida que ele fez quando entrou. Cada vez que ela pergunta o que deve, respondemos que não é nada. Alívio é um flash em seu rosto a cada vez. Pensamos que era um modo para começar a ver Stella e estar perto. Foda-se, pagaria ainda mais do que o que ele perdeu.

Justin pensa que devemos ir devagar, convidar-lhe para em algum encontro, antes de lançar a bomba sobre ela ser nossa e querermos a compartilhar. Nós aprendemos desde cedo que gostávamos de dividir uma mulher, e que um dia queríamos tornar essa situação permanente. Esta é Vegas, e tenho certeza que pode encontrar muitas mulheres dispostas a fazer isso, mas queremos a única. Sabíamos que quando a encontrássemos isso nos atingiria. Por essa razão, quase nunca tivemos relações sexuais. Concordamos que conexões aleatórias, mesmo as individuais, eram desnecessárias, por isso decidimos esperar. Foram anos desde que tocamos uma mulher, mas não nos incomoda. Queremos uma família e sabemos como vai terminar, buscamos a certeza quando se trata de ter a mulher errada talvez carregando nossa criança. Queremos nossa família, a família que escolhemos. E então Stella

apareceu. É como se nossos paus voltassem à vida e sexo é tudo o que podemos pensar. Queremos estar dentro dela, ela ao nosso lado, seu ventre cheio com nosso filho, formando uma família.

Tentamos ir calma ao convidá-la para sair. Embora sabemos que ela é a única, não queremos assustá-la com tanta intensidade, de repente. Primeiro, um de nós gostaria de pedir, depois o outro. Pensamos que talvez ela diria sim a um de nós. Obviamente nós dois iríamos ao encontro, mas apenas precisávamos que ela concordasse. Tentamos fazer isso como cavalheiros, mas não importa o que fizemos ela não aceitou qualquer ofertas. Após quatro semanas de Frank vir ao Cortez, e implorarmos por uma encontro, ele parou.

Demorou um par de ligações, mas descobrimos que ele ainda jogava, apenas num dos cassinos de Don no lado sul. Ele pressionou a sorte, e uma vez que isso significava que não veríamos Stella mais, algo precisava mudar. Assim como tudo na vida, meu irmão e eu não paramos até conseguirmos o que queremos, e não temos medo de sujar as mãos para tê-lo. Às vezes a sorte vem até nós e às vezes temos que fazer nosso próprio caminho.

Pesquisamos o passado de Frank depois da primeira noite que conhecemos Stella. Precisávamos saber tudo sobre eles. Justin e eu queremos ter informações no nosso bolso caso seja necessário e é tempo de usar isso.

Frank foi aparentemente um marido muito carinhoso e dedicado, mas tinha alguns esqueletos no armário antes da esposa falecer. Pouco tempo depois que a mãe de Stella foi diagnosticada com câncer, Frank começou a jogar e beber e isso só piorou depois que ela morreu.

Não só Frank estava até as orelhas em dívida por toda a cidade, mas fez algumas no nome de Stella também. Pelo que encontramos, ela não tem nenhum conhecimento disso, o que torna mil vezes pior. Não só se afundou em dívidas, mas fez o mesmo com a filha. Ele emprestou milhares em seu nome, e alguns em alguns cassinos realmente obscuros. Ou seja, se ele não pagar em breve, tipo ontem, eles viram por ela. Justin e eu não deixaremos acontecer. Nunca.



Frank tem uma dívida grande suficiente que não pode quitar em qualquer mesa em Las Vegas, mas podemos fazê-lo pensar que sim. Cobramos um favor de Don e plantamos alguns jogadores. Sabemos que queremos Stella, e a maneira de fazer isso é fazer ela achar que não tem escolha. É sujo, mas é a única maneira de tê-la. Precisamos dela e estamos preparados para fazer qualquer coisa para isso. Podemos mantê-la segura, cuidar de todas as dívidas em seu nome, e não só isso, se as pessoas soubessem que ela é nossa não se atreveram a sequer olhar em sua direção.

Silenciosamente pagamos as dívidas em seu nome e fizemos um acordo com os agiotas não contar a ninguém. Livramos Frank por duas razões. Primeira, porque foder com ele coloca a vida de sua filha em perigo. Ele deixou claro pegando os empréstimos em seu nome que não dá a mínima para ela. Segunda, no caso de Stella não gostar de como as coisas vão, precisamos de uma rede de segurança. Oferecer pagar o que resta da dívida de Frank é uma moeda de troca que precisamos no nosso bolso. Pode ser uma maneira suja de segurá-la, mas nunca disse que lutamos limpo. Nunca será quando se trata ela.

Uma vez que foi arrumado, tivemos o jogo de pôquer organizado e Frank o viu. Ele apareceu naquela noite com a escritura da fazenda na mão. Era esperado já que isso garantiria a presença de Frank na mesa e sabíamos que ele ia perder. O homem estava disposto a sacrificar sua filha, seu futuro e suas vidas por um jogo de pôquer. Ele não a merece e teremos certeza que ela pertença a nós depois desta noite.

Justin e eu vemos da sala de controle quando Stella entra para pegar Frank. Vemos o momento em que ela percebe a aposta perdida e vemos quão forte ela é quando ela não cede com a notícia. Nossa menina é dura.

Assistimos em silêncio quando Samantha vai até ela e elas têm uma conversa. Depois que termina, viro para Justin e aceno com a cabeça. Está feito.

# CAPÍTULO TRÊS

## JUSTIN

Não posso impedir. Estou tão animado para ver Stella. Já faz muito tempo desde nossa última vez com ela e estou pronto. Aaron está utilizando sua arrogante postura, encostado na parede. Enquanto isso não posso ficar igual. Estou pronto para acabar com isso. O planejamento e preparação levaram a este momento, e talvez uma vez que a termos, acalme esta coisa dentro de mim. Desde o primeiro momento em que pus os olhos nela, nós soubemos. Fomos pacientes e esperamos. Ela é a única, e agora, sabendo que estamos tão perto, parece que posso saltar para fora da minha própria pele.

O locutor nos pede para tomar nossos lugares e olho Aaron. Ele balança a cabeça, e fazemos nosso caminho para a mesa reservada. Nenhum de nós foi a esses leilões antes. A única razão pela qual sabemos deles é por Don. O velho realmente é como um pai para nós. Ele fica perguntando quando encontraremos uma menina e daremos netos. Acho que ele percebeu há muito tempo que planejamos compartilhar uma esposa e nunca julgou-nos por isso. A única coisa que sempre quis para nós foi sucesso, e a única coisa que pediu em troca foi netos. Ele disse que nunca teve tempo para uma família própria e que encontros com dançarinas com mais de metade da sua idade o impediam de envelhecer. Mas ele é um mole no coração, e queremos dar os netos que nunca pensou ser possível. Acho que ele pensa que algo como isso funcionará para nós, porque nos apresentou a Samantha anos atrás. Embora nunca fomos lá, seus serviços, o envio de clientes uns aos outros foi uma boa parceria de negócios. Apreciamos sua ética de trabalho. Então, nas trocas mencionamos seus serviços aos nossos clientes que se encaixam em seus critérios rigorosos, por isso foi uma vitória.



Quando nos aproximamos e falamos de Stella e o que queríamos, ela permaneceu profissional e deu-nos números. A única vez que mostrou uma sugestão de quebrar o personagem foi quando pela primeira vez que contamos o plano e ela deu um sorriso malicioso que apareceu e desapareceu tão rápido que não tenho certeza do que vi. Ela falou de dinheiro logo depois. Concordamos em pagar o dobro da taxa já que Stella teria dois homens em vez de um, mas na verdade isso pagaria qualquer número que ela citasse.

Ela deu-nos as regras antes de hoje à noite. Deixando-nos saber que poderemos oferecer o que quiser, mas Stella irá para o maior lance. Nós rimos porque não permitiremos que qualquer outra pessoa a tenha. Não importa o que. Ela também disse que nossa primeira vez teria que ser sobre a propriedade e dissemos que concordamos, embora não estivesse acontecendo. Aaron e eu planejamos nossa primeira vez um pouco diferente. Não vamos tomar nossa mulher pela primeira vez num lugar onde talvez centenas de outros o fizeram, então esperamos que tudo corra conforme planejado.

Uma vez que chegou, pegamos os remos<sup>4</sup> com o número doze. Aaron sorriu para mim porque é seu número da sorte. Foi-nos dada uma lista dos nomes das senhoras leiloadas, mas nenhuma informação adicional. Sem imagem, sem bio, apenas uma lista de dez nomes. Samantha nos disse que mantinha as listas curta para incentivar e manter os leilões de elite. Ela está perto de ser bilionária sozinha, então ela deve saber o que faz.

Nossa mesa está na frente e somos apenas nós. Há dez mesas com dois homens cada, vinte homens no total. Portanto, parece que cerca de dez estará indo para casa decepcionado, porque duvido existirem quaisquer outros homens juntos, como Aaron e eu.

"Vamos começar senhores. As meninas estão prontas, e hoje começaremos com um raro prazer. Normalmente guardamos algo assim para o final, mas pensei em dar a cada um a oportunidade de

---

<sup>4</sup> Pá de lances de leilão

darem antes de fazer outras compras. Esta joia rara tem algo que todos querem."

Alguns dos homens em torno conversam animadamente, e Aaron olha para mim, dando de ombros. Eles estão leiloando as mulheres, quanto mais raro pode ser?

"Hoje ofereço Stella, vinte anos, virgem."

"Oh merda," dizemos em uníssono, olhando um para o outro. Meu pau instantaneamente endurece e sei que Aaron também. Ah merda. Isso não pode ser real. Quando estou a ponto de dizer algo, as cortinas são abertas e os holofotes correm por Stella.

Leva tudo dentro de mim não levantar e carrega-la do palco. Aperto a mesa, os copos chocalhando do choque súbito, e posso sentir Aaron tremendo ao meu lado. Somos como lobos famintos que está sendo mostrado um bife, nossos instintos mais primitivos e básicos assumindo. Meus dentes estão cerrados e mal consigo ouvir em torno com a pulsação em meus ouvidos.

Stella fica lá com uma camisola branca, banhada em luzes suaves. Sua camisola é basicamente um pedaço de seda sobre o corpo, mas permite que tudo seja visto. Ela parece tão pura e jovem. Seus cachos escuros caem sobre um ombro, movidos para fora do caminho para enquadrar os seios. Posso ver sua auréola rosa como se nada estivesse escondendo. Seus mamilos são duros e a tenda formada pelos picos, fazendo com que os seios grandes pareçam obscenos e ainda inocentes. A peça de seda pequena termina em sua buceta e estamos perto o suficiente para ver através dos cachos macios que se encontram por baixo. Agora, saber que é uma buceta virgem e intocada torna ainda mais difícil se sentar e não correr para o palco para levá-la estilo homem das cavernas.

Meu pau está tão duro, é doloroso, e sinto que se projeta em minha calça, tentando encontrar um espaço que não há. Removo uma das mãos da mesa, descendo para me ajustar. Ele tem para onde ir, por isso movo meu pau e não lhe dou nenhum alívio. Estou dolorido por ela e não há nada que possa fazer sobre isso neste momento.



Ela parece nervosa, mas respira fundo e tenta acalmar os nervos. Se tivéssemos alguma ideia de que ela seria apresentada desta forma, poderia ser diferente. Foda-se, quem estou enganando? Gostaríamos de ter feito isso, não importa o quê. Temos que tê-la, e comprar garante que ela é nossa.

"Dê uma olhada esta beleza, senhores. Ela está certificada que é pura. Nós vamos começar a licitação em- "

"Um milhão". Aaron corta o locutor, dando seu próprio lance. Finalmente tiro os olhos de Stella tempo suficiente para ver meu irmão parecer sentir o mesmo que eu. Ele está no limite, tanto quanto eu, e estou feliz que ele tem a capacidade de pensar com clareza suficiente para acabar com essa merda o mais rápido possível. Agora.

Quando olho para trás, Stella está estreitando os olhos, tentando ver além da luz quem fez a oferta por ela. Acho que ela não pode ver que somos nós do palco, e isso é provavelmente o melhor no momento. Acho que se visse nossos rostos ficaria apavorada. Nossos animais internos têm de sair e nossos instintos básicos estão chutando. Estamos prontos para caçar e procriar.

"Um milhão dou-lhe um", alguém grita da parte de trás.

"Um milhão dois."

"Um milhão três."

As pessoas estão aparecendo nos números gritando. O leilão está rápido e está ficando para trás. "Dois milhões", digo, segurando a raquete.

O locutor parece surpreso, mas acena para a nossa oferta, continuando o leilão, pedindo outros licitantes. Demora alguns momentos, mas ele começa a contagem regressiva.

"Indo uma vez-"

"Três milhões", alguém na parte de trás interrompe.

Meu punho aperta em torno do remo, quase quebrando-o. Não dou a mínima para o dinheiro, só quero saber quem é estúpido o suficiente para desafiar-nos pela nossa mulher.

"Seis milhões", Aaron diz e o lugar fica em silêncio.

A voz do locutor é um pouco instável quando começa a contagem regressiva novamente.

"Seis milhões para número doze pela impressionante Stella. Dou-lhe uma."

Meu coração está batendo no meu peito, a antecipação está me matando.

"Dou-lhe duas."

"Seis milhões e cem mil."

Desta vez quebro a pá ao meio, e ambos viramos para ver quem é o outro concorrente. Quando identifico Charles Townsend na parte de trás, eu vejo vermelho. Ele é o dono do cassino Snake Eyes e é um problema.

Frank Johnson mais uma vez fodeu as coisas. Depois de usar as boas graças de Don e ir para o nosso cassino, ele deve ter pensado ter ganhado crédito, porque foi para outra pessoa. Charles faz negócios de forma diferente do que fazemos no Cortez e recentemente descobri o quanto. Não só ele estendeu o o crédito a Frank, mas também deu-lhe crédito em nome de Stella. Esclarecemos que a dívida da nossa menina não está mais ligada a ele. Pelo que Charles nos disse ele não estava ciente de que Frank fez dívidas em seu nome. Acreditamos, mas ele está aqui tentando comprar a mesma menina que anteriormente detinha algum poder sobre. Não sei como, mas parece que ele ficou sabendo do leilão e está tentando ter as mãos sobre ela.

Aaron me olha e nos comunicamos em silêncio sobre como lidar com ele mais tarde. Aaron acena para o leiloeiro e segura a parte de cima do nosso remo quebrado. "Dez milhões."



Os olhos do locutor arregalam e ele deve sentir a sala prestes a entrar numa briga, porque pega o martelo e começa a contagem regressiva. "Dou-lhe uma, duas, vendido!" Ele bateu-o antes de mais alguém poder oferecer.

As cortinas caem rapidamente, ocultando Stella da vista de todos, e Aaron e eu saímos tão rápido que ambas as cadeiras caem para trás. Caminhamos até o fundo da sala, em direção a Charles, mas no momento em que chego lá, podemos vê-lo em seu caminho para fora da sala. Pego o braço de Aaron para impedi-lo de correr atrás dele, apontando para o corredor do outro lado. Já temos planos para esta noite.

"Você está certo, Justin. Mais tarde. Podemos lidar com ele mais tarde." Ele respira fundo e caminhamos para a porta, em direção a nossa menina.

Quando chegamos à porta, a segurança verifica a identidade e nos deixa passar. Eu tenho que dar crédito a Samantha. Ela dirige um negocio difícil. O corredor é longo e pouco iluminado. Uma vez que chegamos no fim, outro segurança nos direciona para uma porta vermelha. Aaron abre e entra. Sigo depois dele e fecho a porta. Ouço um sinal sonoro atrás de nós e suponho ser o segurança nos trancando. Acho que é para nossa proteção, tanto quanto das mulheres. Posso imaginar que dinheiro e leilões deixam as pessoas loucas. Melhor prevenir do que remediar.

Olhando para o quarto, a primeira coisa que noto é a cama. É uma king-size com dossel com roupa de cama azul escuro e cortinas espessas. O quarto é decorado no mesmo tom, com carpete azul-escuro e mobiliário ornamentado por toda parte. Parece um lugar onde um rei levaria sua noiva na noite de núpcias. Olho para Aaron e ele acena com a cabeça, confirmando o plano. Embora seja um quarto adequado e eles tenham regras por um motivo, não é o lugar onde Stella se tornará nossa.

Ouço um ruído e uma porta escondida abre no lado oposto da sala. Samantha emerge com a papelada na mão. Ela sorri e tenho certeza que é por causa do pagamento que está prestes a receber.

"Senhores, parabéns. Se assinarem nas linhas indicadas, estará tudo pronto."

Cada um pega uma caneta e assina, confirmando a transferência bancária de dez milhões, além de sua comissão de vinte por cento. Metade dos dez milhões será enviado para Stella agora e a outra metade ao fim de trinta dias. Uma vez que está tudo em ordem, Samantha pega os papéis e volta para a porta escondida.

Momentos depois, ouvimos a porta abrir novamente e Stella entra. Ela ainda está em sua camisola transparente, e vê-la assim me deixa totalmente fora de controle. Ela tem a cabeça para baixo e está olhando para o chão enquanto se aproxima. Ela deve estar apavorada porque não pode mesmo fazer contato visual. Ver seu medo é a única coisa que me mantém preso ao chão. Não quero que ela nos tema. Especialmente agora quando se sente vulnerável.

Uma vez que ela está a poucos passos, para, provavelmente porque vê dois pares de sapatos.

Sua cabeça levanta e ela me olha, os olhos arregalados de choque. "Você", ela sussurra em tom acusador e então vira para olhar meu irmão. "E você." Ela cobre a boca com as mãos, olhando para trás e para frente entre nós em estado de choque.

Lentamente ando e seguro sua mão, tocando-a suavemente. "Você não quis jantar com a gente."

Os olhos de Stella ainda estão tão grandes como pires. "Então pagou dez milhões de dólares para transar comigo?" O choque é evidente em sua voz e não posso deixar de sorrir.

Aaron estende o braço e segura sua outra mão. "Consideramos um investimento. Teríamos pagado muito, muito mais."

Sei que ele não quer assustá-la com toda a história de 'queremos que seja nossa esposa compartilhada pelo resto de nossas vidas' neste momento. Então, deixá-la pensar que pagamos para ter sexo é provavelmente o melhor agora.



"Vocês ouviram que sou virgem, certo?" Um rubor se arrasta por suas bochechas, e ela olha todos os lugares, exceto para nós.

Puxo sua mão para minha boca e beijo a palma, ganhando sua atenção, e fazendo-a olhar nos meus olhos. "Nós ouvimos a boa notícia, sim. Gostaríamos de ter feito isso, não importa o quê, mas saber que será a primeira vez torna muito mais doce." Também será a última, mas não direi a ela essa parte.

Ela olha para nós dois e medo aparece em seus olhos mais uma vez. "Vocês dois ao mesmo tempo?" Ela começa a dar um passo atrás, mas apertamos suas mãos.

"Shh." Aaron tenta acalmá-la, na tentativa de conter o pânico crescente. "Há muito tempo para discutir isso, mas não aqui."

"Mas o contrato..." Ela está se referindo a primeira vez, mas planejamos outros arranjos.

Vou até a porta escondida e bato. Depois de um segundo um segurança vem e pergunto por Samantha. Ele olha e verifica se todos estão bem, e depois vai buscá-la.

Depois de um momento, Samantha entra na sala, fechando a porta atrás dela.

"Senhores, há um problema? Vocês parecem mais do que animado para começar." Ela discretamente acena para minha ereção obscena, mas não há nada que possamos fazer para ocultá-las. Neste ponto, as pessoas terão apenas que lidar com isso.

"Gostaríamos de ter Stella em casa. Esta é obviamente uma situação única com a existência de dois homens e apreciaríamos um pouco mais de tempo antes de fazer em coisas." Olho Aaron, que ainda segura a mão de Stella, e ele acena em confirmação.

A pobre Stella parece com um cervo pego no faróis de um carro, não tendo certeza do que acontece.

"Isso é altamente incomum, e, normalmente, diria não e seguiria nossa política, mas fui informada que se conhecem. Stella?"

Ela olha Samantha e acena com a cabeça.

"Se não se importa de reajustar o contrato e permitir que Justin e Aaron te levem para casa primeiro, então permitirei isso. Com uma taxa, é claro."

"Claro", digo, sem hesitação.

Aaron e eu olhamos Stella e ela parece insegura. Deve estar pesando as opções, mas Aaron e eu sabemos que acontecerá, não importa o quê. Depois de um momento, ela concorda. "Sim, os conheço e vou com eles."

"Está resolvido então," Samantha diz, e sai da sala, deixando-nos sozinhos.



# CAPÍTULO QUATRO

## STELLA

Santa merda. Os dois apenas pagaram dez milhões de dólares para transar comigo por trinta dias. Não acho que posso racionalizar algo parecido. Eles são definitivamente mais insanos do que pensava inicialmente. Não somente isso, eles querem me compartilhar. Por que cada um não ter uma amante? Eles claramente têm o dinheiro para fazê-lo. Pergunto-me se vão se revezar comigo, ou me levar ao mesmo tempo. E se dividirem seu tempo comigo: uma noite com Aaron e outra com Justin. Por alguma razão, a ideia de ter os dois ao mesmo tempo excita algo escuro em mim.

Meu corpo traidor aquece com a ideia, mas meu cérebro não consegue lidar com todo o resto. Ambos ficam me olhando e me pergunto se deveria estar fazendo alguma coisa. Deveria ter perguntado a alguém qual o protocolo para isto. Sei que tenho que ser educada, disposta e não fazer perguntas. Quase como se fosse um brinquedo que podem brincar quando quiserem, mas Jesus, dez milhões é muito para um brinquedo.

Talvez esteja completamente errada. Dez milhões provavelmente não significa nada para eles. Inferno, pode ser algo que fazem a cada mês saltando de uma amante para a próxima. Será que tinham uma amante durante todo o tempo eles continuaram tentando me convencer a ir num encontro? Samantha disse que alguns homens mantêm uma amante e também tem encontros com outras mulheres, mas que não era nosso negócio. Não perguntamos aos homens onde passam seu tempo quando não estão com a gente. Os homens são livres para ir e vir quando quiserem, mas devemos manter-nos disponível para eles em todos os momentos. Eles pagam por um serviço e podem usá-lo como entender.

A ideia deles me usando assim cria um peso em meu peito. Foi à razão pela qual recusei uma e outra vez. Estes dois podem quebrar meu coração e simplesmente não tenho espaço ou tempo para algo assim na minha vida. E eles certamente vão me deixar em pedaços quando passarem para a próxima conquista. Meu coração ainda não se recuperou totalmente de perder minha mãe, que parece ter levado meu pai com ela.

Não entendo por que não passaram para outra pessoa quando recusei. Talvez isso seja parte do problema; Eu disse não. Algo que tenho certeza que não ouvem muito. Não quando possuí um dos melhores cassinos em Las Vegas. E ainda não sei como meu pai continuou jogando. Tenho certeza de que ninguém lhes diz não, e talvez eu fazê-lo alimentou sua busca.

Devo parecer uma brincadeira para eles agora, rejeitando-os mais e mais, e, em seguida, terminar aqui. Estou vestida com praticamente nada, me vendendo pelo maior lance. Interiormente gemo para mim mesma. Talvez seja por isso que eles me compraram, para provar um ponto. Gostaria de poder ter visto seus rostos quando a cortina foi puxada e fiquei ali de pé, quase nua. Eles ficaram chocados? Ou será que acharam a oportunidade perfeita para me mostrar que ninguém diz não a eles?

Por que eles têm que ser tão bonitos? São assustadoramente semelhantes na aparência; ambos com cabelo castanho desgrenhado, olhos castanhos escuros e a mesma configuração muscular e altura. Ouvi alguém mencionar que eles são irmãos de criação, mas é engraçado como ainda se parecem. Ambos são corredores ou talvez eles sejam mais como quarterbacks. Justin parece ter alguns centímetros a mais que Aaron. Isso é dizer muito, porque Aaron tem facilmente mais de 1,85m de altura. Também tem a constante barba de dois dias que quero me esfregar contra e odeio como meu corpo reage a ela.

É então percebo que todos estamos apenas olhando um para o outro. *Acorde, Stella! Este é seu trabalho pelos próximos trinta dias.* Deveria atendê-los sexualmente sempre? Ou esperar eles me



falarem para fazer alguma coisa? Eles disseram que não querem transar sexo aqui, então talvez queiram algo mais. Um boquete?

Ao pensar, meus olhos vão para suas virilhas, e tenho certeza que se arregalam ainda mais. Eles parecem... Enormes. As ereções esticam as calças. Ambos usam ternos. O de Justin está fechado, enquanto Aaron é descontraído e está com alguns botões abertos e as mangas arregaçadas.

Lentamente estendo a mão para a ereção de Justin porque ele é o mais próximo. Não sei o que me torna tão ousada, mas suponho que é saber que é por isso que me compraram. Inferno, eles sequer sabiam que sou virgem, por isso deve ser bastante óbvio que não estou totalmente certa do que faço. A única vez que já brinquei, foi com um rapaz que trabalhou em nossa fazenda por um tempo e nunca passou de beijos e carícias contra o lado do celeiro. Fizemo-lo sempre que podia, mas éramos apenas crianças brincando. Com Justin e Aaron, já estou praticamente nua na frente deles. Quero rir do pensamento, porque estive praticamente nua na frente de uma sala inteira de homens.

Quando minha mão faz contato com sua ereção coberta pela roupa, um gemido enche a sala. Justin empurra-se ainda mais na minha mão e posso realmente sentir seu pênis pulsar contra meus dedos.

"Foda-se", ele rosna, agarrando meu pulso. "Temos que sair daqui. Agora."

Antes que saiba o que está acontecendo, Aaron tem-me em seus braços, puxando-me para perto de seu corpo. Saímos da sala e tenho certeza que minha bunda está em exposição para quem passa.

"Não posso acreditar que quase gozei em minhas calças como um menino de treze anos de idade que vê uma mulher nua pela primeira vez," Ouço Justin dizer atrás de nós e isso faz Aaron rir. Todo seu peito vibra enquanto fazemos nosso caminho pelo corredor longo com portas vermelhas e números sobre elas.

"Tem sido muito tempo," Aaron responde, me olhando como se eu soubesse o que significa. Sua voz é cheia de saudade, mas não entendo. O que faz muito tempo? Desde a última vez que transaram? Não posso imaginar demorar muito para os dois terem essa sorte. Tenho certeza que podem caminhar pelo cassino e ter mulheres se atirando. Conheço o sentimento, porque quero me jogar neles também, mas o medo de ser ferida sempre me segurou. Não quero ser apenas outro entalhe na cabeceira de alguém. Uma das centenas, tenho certeza. Além disso, não saberia o que fazer com homens como eles. Estamos em diferentes mundos. Sou uma menina de fazenda que fica mais confortável de botas e eles o tipo de pessoas de ternos e champanhe.

"Muito tempo", Justin concorda, tirando-me dos pensamentos.

"Olhos para baixo," ladra Aaron. Ele me olha, embalada em seu braço, e quando abaixo o olhar ele diz. "Não você, Lucky."

Ele diz a última parte tão baixo que quase não ouço. É então percebo que ele está falando com o cara gigante vestido todo de preto que está segurando a porta para nós. Não tenho tempo para me preocupar com minha nudez no ar frio da noite de outubro. Estou na parte de trás de uma limusine mais rápido do que posso piscar. De repente me vejo sentada no colo de Aaron com meus pés descalços descansando nas coxas de Justin.

"Eu não posso esperar."

"Nem eu."

Eles dizem em uníssono quando Aaron enterra a cabeça no meu pescoço e Justin abre minhas pernas, ficando entre elas. Não tenho tempo para me adaptar ao que está acontecendo. Sou oprimida por sensações. Aaron suga e beija meu pescoço, e sinto a respiração quente de Justin contra minha buceta. É como se eles estivessem em toda parte ao mesmo tempo.

Fui de ser deflorada num corredor a estar no banco de trás de uma limusine com prazer dominando meu corpo. Não estou preparada para isso, mas é tão gostoso.



Aaron toma um punhado de meu cabelo na mão, guiando minha cabeça como ele gosta, dando acesso total ao meu pescoço enquanto ele morde e suga. Quando recua, ele me encara com o olhar selvagem. A tonalidade marrom quase parece mais escura do que momentos antes, e é um olhar que nunca vi num homem. É como se estivesse em transe, mas então sinto a boca de Justin na minha buceta exposta e um som entre um suspiro e um gemido deixa meus lábios.

Aaron utiliza a oportunidade para tomar minha boca, deslizando sua língua dentro. É como se ele estivesse me devorando. Ambos parecem estar morrendo de fome por mim, como se não pudessem ter o suficiente. Ambos me comem com tal ferocidade que meu corpo bate contra eles. Todas minhas terminações nervosas parecem estar em chamas e meu corpo em sobrecarga sensorial. É demais, e parece que algo está se formando. Estou perto de algo e rezando para que não seja um ataque cardíaco. Preciso respirar e tentar tê-lo sob controle, mas estou perdida no sentimento.

Não há nada liso ou suave nisso. Não é gentil e não há nenhuma flexibilidade. É impressionante e empurro contra eles novamente, não tenho certeza se quero parar ou se quero que continuem. Meu corpo não sabe o que quer, mas eles só me seguram mais forte. As mãos de Justin envolvem minhas coxas, mantendo-as abertas, enquanto o aperto de Aaron no meu cabelo aumenta, como se eles estivessem sem palavras me dizendo que não vou a lugar nenhum. Eles estão me dizendo que estou lá para a tomada, e suponho que estou. Este é, afinal, o que pagaram.

Ao soltar minha boca, Aaron toma um dos meus mamilos através do tecido fino da camisola. Ao mesmo tempo, Justin suga meu clitóris em sua boca. É então que meu corpo desiste da luta, e eu gozo. Tensiono da cabeça aos pés e tento me soltar deles novamente, mas estou muito firmemente em suas mãos e não posso me mover nem mesmo um pouco.

"Pare, por favor, pare, não posso suportar."

Gozei antes, quando secretamente me toquei à noite, mas isso não é nada como qualquer coisa que já experimentei. Junto com a

rapidez com que isso aconteceu, e como se meu corpo e mente estivessem tentando alcançar o jogo, me sinto uma lágrima escorrer do lado do meu rosto.

O orgasmo foi incrível e me pegou de surpresa. Foi a mais deliciosa e intensa coisa que já senti na vida. Talvez um mês disso não vá ser tão ruim, afinal. Só tenho que proteger meu coração deles. Preciso manter distância da melhor forma que puder, enquanto ainda estou fazendo o que fui paga para fazer.

De repente, os dois me libertam. Quero enterrar meu rosto no pescoço de Aaron para tentar me recompor, mas sou empurrada de seu colo e colocada no banco entre eles. O couro adere a minhas pernas nuas e coloca espaço entre eles e eu. Quando os olho, eles estão olhando um para o outro como se estivessem se comunicando silenciosamente. A limusine permanece quieta, mas parece como se houvesse uma conversa ocorrendo.

Foi-se o olhar de fome em seus rostos. Agora apenas parecem irritados. O ar parece mais grosso. Nem me olham. Eles estão com o diálogo silencioso entre si. Depois de mais alguns momentos disto, ambos viram e olham pela janela.

Bem, merda. Juro estes dois têm duas velocidades: rápido e parado. O que acabou de acontecer? Fiz algo de errado? Não deveria ter um orgasmo? Em seguida, tudo se encaixa. 'Pare, por favor, pare, eu não posso aguentar.' Eu disse a eles.

O contrato estabelece claramente que devo sempre estar pronta e disposta. Apenas disse-lhes para parar. Fica claro que errei. Merda. O silêncio é ensurdecedor e procuro uma maneira de tornar isso melhor.

Aaron pega o telefone e febrilmente começa a digitar. Tento inclinar-me um pouco em Justin, mas ele se afasta para longe. Merda. Aaron está mandando mensagem para Samantha? Eles vão me mandar de volta e pedir um reembolso?

"Sinto muito. Eu só..."



Justin me corta. "Chegamos." A limusine para e percebo que não prestei atenção e não sei onde estamos.

"Mandy está nos esperando ", Aaron diz, deslizando o telefone no bolso. Quem é Mandy? Será que realmente só pegaram alguém para tomar meu lugar porque disse uma palavra que realmente não queria e entenderam errado?

"Bom." Justin sai da limusine e não tenho certeza se deveria segui-lo depois de seus comentários.

Recebo a resposta quando ele prontamente bate a porta limusine. Não poderia ter seguido nem se eu quisesse.

"Aaron, eu sinto muito. Eu errei, vou ser melhor. É só-" Minhas palavras são cortadas quando ele finalmente me olha. Nós só olhamos um para o outro, o meu pedido de desculpas preso na garganta. Sinto vontade de chorar e não sei por quê.

"Coloque isso." Justin está agora na porta, que ele simplesmente bateu. Tomo o manto dele e deslizo-o. Então ele me dá um par do que parecem chinelos de hotel e rapidamente colocamos. Sou grata por não ter que andar por este lugar completamente nua. Aaron sai de seu lado, batendo a porta atrás dele, fazendo-me saltar. Odeio que todo mundo esteja tão chateado por causa do que disse.

"Vem", Justin diz, estendendo a mão para mim. Eu aceito, e ele me puxa para fora. Vejo onde estamos. Eles me trouxeram ao seu cassino, o Cortez, suas luzes acesas brilhando na noite.

"Por que não usar a entrada dos fundos?" Aaron agarra Justin. Prefiro usar a entrada de trás também, se pudermos. Não tenho nenhum desejo de caminhar por um dos cassinos mais agradáveis de Vegas num roupão de banho e chinelos. Provavelmente, não, retiro o que disse, *definitivamente* pareço uma prostituta contratada para a noite. Quero rir da precisão.

"O jogo de pôquer de celebridades é hoje à noite, e eles estão indo e vindo por fora." A resposta de Justin é fácil, como se seu irmão não tivesse pensado.

"Boa decisão."

Aaron segura meu braço, puxando-me para a entrada, enquanto Justin balança a cabeça e caminha do outro lado. Ele não faz nenhum movimento para me tocar, e de repente estou almejando isso.

Estou meio correndo para manter-me com Aaron, mas Justin não parece ter o mesmo problema. Suas pernas tem quase o dobro do comprimento das minhas, ou pelo menos parecem ter quando tento andar com eles. Com a mão fechada em meu braço, sinto como eu estivesse sendo arrastada.

As portas da entrada deslizam, o vidro silenciosamente abrindo enquanto atravessamos. Seguimos em direção ao cassino, e olho em volta, sentindo-me envergonhada. Estive aqui uma dúzia de vezes para pegar meu pai, mas a cada vez o lugar me tira o fôlego.

Lustres parecem chover em toda parte e tudo é feito de vidro ou algo que parece um diamante. É de tirar o fôlego. O Cortez grita elegância e dinheiro sem ser vistoso. Todo mundo está vestido para combinar com o ambiente do Cassino as mulheres em vestidos de noite e homens de terno.

Este é um lugar que facilmente me destaco, e não de maneira esperada. À medida que faço a longa caminhada através do cassino, várias pessoas tentam parar e falar com Aaron ou Justin. Eles começam a abordagem, mas rapidamente param quando os caras dão um olhar severo. Outros apenas olham, querendo saber o que está acontecendo, e algumas mulheres abertamente olham como se quisessem fodê-los. Gostaria de saber se uma delas é Mandy e estou um pouco surpreso com o quão maliciosa soou.

Quando chegamos a um elevador, Aaron libera meu braço, pega um cartão-chave e as portas abrem. Não espero ele me agarrar novamente. Rapidamente entro, ambos me seguindo. Inclino-me contra a parede traseira quando eles inserem a chave. As portas se fecham e o elevador ganha à vida. Espero que alguém diga algo, qualquer coisa, mas o silêncio continua. Aaron não disse uma



palavra para mim desde que tentei me desculpar, e me pergunto se deveria tentar novamente. Talvez Justin seja o que devo apelar.

Estou grata quando o elevador não para em quaisquer outros andares e vai direto para onde quer que esteja nos levando. Não acho que posso aguentar mais olhares esta noite. Sinto que estive em exposição por muito tempo, e realmente só quero que a noite acabe.

Quando saímos do elevador, espero estar num corredor para um quarto, mas entramos direto num apartamento gigante. Janelas de vidro revestem as paredes do teto ao chão, com vista para toda a Las Vegas. A maioria das suítes que vi em Vegas parece estar pronta para uma festa, mas esta é mais quente e acolhedora. Não é nada do que esperava de uma suíte no hotel. Imaginei uma decoração branca com mais lustres. Este lugar parece mais para morar.

Talvez seja um lar. Pode ser o lugar onde eles mantêm as amantes. Talvez gostem de mantê-las perto, e tenho certeza que, uma vez que ambos trabalham no cassino fica mais fácil. Imediatamente me sinto exausta com o pensamento, e odeio o que sinto. Não quero sentir, e não devo me preocupar. Só quero que este dia termine e que depois de uma noite de sono eu possa limpar um pouco a cabeça. Preciso colocar as coisas nos trilhos e não estar tão fora de equilíbrio.

"Eu... eu sinto muito. Talvez possamos recomeçar a noite? Estou derrotada", pergunto suavemente. Não deveria pedir nada depois do que aconteceu na limusine. Deveria agradecer-lhes por não me mandar de volta para Samantha, onde poderia ser leiloada para outra pessoa. Ela provavelmente poderia simplesmente pegar o dinheiro de volta e me chutar para o meio-fio. Deveria agradecer minhas estrelas da sorte que Aaron e Justin compraram-me, e não estou apenas com um cara aleatório que pode ser um total idiota. Pelo menos com estes dois sei que eles têm um ponto fraco.

Ambos viram, me olham e não consigo decifrar o que significa sua aparência. Acho que isso que está começando é comum com eles. Eles podem ser tão difíceis de ler, às vezes.

"Por favor, não me mande de volta." As palavras caem da minha boca, parecendo patéticas e cheias de emoção.

"Você não vai a lugar nenhum", Aaron tem a voz severa que adotou desde o incidente na limusine. Sim, é disso que estou chamando-o agora. 'O incidente na limusine.'

Justin atira-lhe um olhar.

"Venha comigo, Stella. Vou mostrar seu quarto." Justin se movimenta para mim segui-lo, e o faço, sem esperar por Aaron. Sinto-o seguir-me, seu olhar queimando nas minhas costas.

Justin anda e abre duas portas, revelando uma enorme cama no centro do quarto. O quarto está rodeado por janelas de vidro nos três lados e até mesmo o teto é feito de vidro. Acho que não pode dormir até tarde com um quarto como este. Tão logo o pensamento entra na minha cabeça Justin aciona um interruptor, trazendo cortinas ao redor da sala. Com um segundo clique, um painel vem de fora da parede, cobrindo todo o teto de vidro. É incrível de assistir.

"Você tem roupas no armário, e qualquer coisa que precisar no banheiro. Se há algo faltando ou algo que queira em vez disso, basta ligar para o -"

"Não, ela chama um de nós. Só nós", Aaron diz, interrompendo-o.

Justin apenas revira os olhos, e segue em frente. "Estamos nas linhas um e dois."

"Qual delas é você?", Pergunto, sabendo que se precisar de alguma coisa vou chamar Justin. Ele parece menos irritado do que Aaron.

"Dois." Ele me dá um sorriso perfeito, e juro que ouço Aaron rosnar. Ele provavelmente está irritado comigo, e quer sair daqui. Aposto que pensa que apenas perdeu dez milhões com uma virgem que não tem ideia do que está fazendo e parece que não consegue ter um orgasmo sem chorar.

"Obrigada."



"Não há necessidade de nos agradecer. É nosso dever satisfazer todas as suas necessidades." A resposta de Aaron é curta e soa ensaiada. Interiormente movo-me com o comentário. Eu gosto disso? Não estou completamente certa.

"Vamos deixa-la então." Justin agarra seu irmão pelo braço, puxando-o para fora da sala, mas Aaron parece relutante em sair.

Quando as porta desliza e fecham atrás deles, ouço um clique. Entro em pânico por um segundo, pensando que eles apenas me trancaram e corro para a porta para verificar. Paro quando ouço suas vozes abafadas. Inclino-me mais perto, tentando entender o que estão dizendo.

"Nós pagamos muito. Dez milhões. Está brincando comigo agora?" Posso dizer imediatamente que é Aaron. Sua voz é um pouco mais rude do que Justin.

"Eu sei, eu sei. Merda. Acho que tenho uma ideia."

"É melhor que seja uma boa porra", Aaron dispara de volta, claramente irritado. "Será que conseguiu tudo com Mandy?"

"Sim, ela estará pronta quando estivermos."

"Bom. Tenho que ir cuidar do meu pau antes que ele exploda."

"Eu te entendo. Devemos, pelo menos, passar pelo jogo de pôquer e dizer oi".

"Tudo bem, mas preciso de uma maldita bebida primeiro." As palavras de Aaron se afastam e só posso supor que estão voltando pelo corredor para Mandy lidar com seus paus. Deveria ficar feliz que não tenho que resolver isso, mas me sinto chateada e um pouco doente.

Tudo que quero fazer é colocar um pijama e cair na cama. Olhando ao redor da sala, medo me atinge com mais força. Eles têm roupas para mim no armário. Será que apenas reciclam as roupas das amantes ou algo assim? A ideia de usar as roupas de outra pessoa que eles foderam faz meu estômago revirar. Então não dormirei nessa cama.

Merda. Controle-se Stella. Você está aqui por um emprego. Aja como adulta. Esta não é uma história de amor onde dois bilionários se apaixonando pela simples menina de fazenda. Ainda assim, encontro-me agarrando um travesseiro da cama e fazendo o caminho para o fundo do quarto. Há uma pequena área de estar com algumas cadeiras ao redor, e passo por lá, caindo de cara no sofá.

Amanhã, digo a mim mesma. Vou resolver tudo amanhã.



# CAPÍTULO CINCO

## AARON

Ando até o final do corredor com Justin me arrastando. Quando chego à porta do quarto de hóspedes, ele me ultrapassa e vai para o banheiro. Nós dois estamos no limite, e sei que gozar agora é uma necessidade. Não posso pensar em outra coisa senão Stella e quão gostosa ela parece naquela camisola.

A porta nem sequer fecha e tenho meu pênis para fora. Cuspo na minha mão e começo a me masturbar rápido. Seguro a cabeça do meu pau com a outra mão para provocar e pegar minha porra. Fecho os olhos, imaginando Stella levantando a seda para me mostrar sua buceta virgem e quase gozo. Não leva trinta segundos para eu gozar apenas pensando sobre o quão doce são os lábios que provei e quão bonito sua buceta parecia.

"Foda-se," Grunho ao encher minha mão. Minhas bolas apertam e parece que estou drenando tudo de mim, mas meu pau não tem qualquer alívio. Vou ao banheiro me limpar, meu pau ainda duro como pedra. Suas veias são grossas e a cabeça do meu pau está quase roxa com necessidade. Ouço uma batida na porta e Justin entra enquanto arrumo minhas roupas.

"Isso foi absolutamente de nenhuma ajuda." Ele se inclina contra a porta, esfregando a virilha e vejo que ainda está obscenamente duro.

"Sim, concordo. Não há muito que possamos fazer sobre isso hoje à noite. Coloque seu casaco e vamos acabar com isso. Estou pronto para voltar aqui e para a cama."

Quando entramos no elevador, pressiono o botão para o andar do cassino. O torneio de celebridades está nos trazendo muita atenção esta noite, e não necessariamente do tipo que queremos.

Não costumamos fazer estes, mas Don nos pediu para fazer o circuito nesta temporada, por isso, concordamos com uma noite. Preferimos que nosso cassino seja de bom gosto, mas quando joga com celebridades e pessoas famosas que gostam de drama isso praticamente sai pela janela.

"Então, qual é seu plano para corrigir a bagunça do dinheiro?"

"Não pensei nisso durante o leilão, mas se ela tem cinco milhões agora e espera mais cinco em 30 dias, o que de bom daremos a ela?"

"Esta é exatamente a razão para o pânico."

Justin acena com a cabeça, pensativo. "Temos que fazê-la ficar e só vejo duas opções."

"Que são?"

"Podemos realizar o pagamento das dívidas de seu pai sem ela saber, mas com o dinheiro que está recebendo isso não é mais uma preocupação. Poderíamos chantageá-la por salvar sua vida e ficar com a gente. Sabemos que os caras estão atrás dele, então podemos usar isso como vantagem."

"Ou?"

"Engravidá-la," Justin diz com um brilho nos olhos. Como se fosse uma carta que teve na manga o tempo todo.

Sinto todo o sangue no meu corpo correr para meu pau já duro, me fazendo piscar algumas vezes. "Isso mesmo." Mal consigo formar as palavras, pensando em engravidar Stella e vincula-la a nós.

"Sim, concordo. É de longe minha escolha. Ainda acho que o pai dela deve estar no nosso plano, de modo que, pelo menos, ela tenha que concordar em ficar com a gente. Quer esteja grávida ou não."

Aceno com a cabeça em concordância, mas, em seguida, um pensamento me ocorre. "Não vejo isso acontecer já que seu contrato



com os Leilões Mistress inclui um DIU. Não sou especialista em controle de natalidade, mas não é à prova de falhas?"

Justin me dá um sorriso arrogante quando as portas do elevador abrem. "Já cuidei disso." Ele sai, e quase corro atrás dele para descobrir o que quer dizer com isso.

Quando chegamos à beira dele, Mandy aparece, parando minhas perguntas.

"Sr. Cortez, Sr. Cortez. Boa noite. Tenho seu itinerário da noite definido." Ela nos entrega pacotes com fotos de celebridades, seus nomes e bios rápidas. Mandy é nossa assistente de anos e é extremamente eficiente. Duvido que a menina durma considerando a quantidade de trabalho que emprega em nós e neste hotel.

"Mandy, fazem seis anos. Pode chamar-nos pelos primeiros nomes agora." Justin lembra diariamente, mas ela apenas sorri e volta a trabalhar. Ela diz que gosta de manter as coisas profissionais, porque nunca sabe quem está assistindo.

Contratamos Mandy quando ela tinha dezenove anos e precisava de um emprego. Don mandou, dizendo que ela era uma "amiga". Não fizemos perguntas depois disso e ela acabou por ser nosso maior trunfo. Ela é alto suficiente para ser uma bailarina e magérrima. Tem cabelos e olhos escuros, e as pessoas muitas vezes confundem-na com nossa irmã. Geralmente não corrigimos quando dizem isso, porque queremos manter nossas obras amigáveis no cassino da família, e nos preocupamos com Mandy de uma forma fraternal. Nada mais. Tem funcionado bem porque sempre apenas expressa sentimentos platônicos em relação a nós. Sempre profissional, ela nunca mencionou uma vida amorosa ou se há alguém para se preocupar. Nunca a vimos com ninguém, então simplesmente assumimos que se isso acontece, é segredo mais bem guardado.

Uma vez que ambos olhamos sobre os papeis, os entregamos de volta, e ela nos leva até as mesas. Apertamos as mãos de algumas pessoas e posamos para fotos quando solicitado. Mandy nos leva a cada mesa para que possamos conhecer, cumprimentar e sermos

vistos. Esta é a parte menos emocionante do nosso trabalho, mas uma condição necessária. Quando chegamos ao final das mesas, um dos jogadores vem para Justin.

Olho Justin e ele revira os olhos. Aqui vamos nós.

"Olá baby. Há quanto tempo."

"Natasha". Ele dá a ela um breve aceno de cabeça e se vira para Mandy, deixando claro que precisamos sair.

Natasha é alguém com quem Justin já teve uma coisa. E dizer que foi casual é eufemismo. Ela pediu-lhe para sair algumas vezes e ele finalmente concordou, mas principalmente porque pensou que fosse acabar com a paixão. Natasha é um ex-dona de uma casa em Vegas e está sempre na primeira página de cada revista de fofocas. O ex-marido foi pego roubando e ela divorciou-se dele enquanto ele estava na prisão, e vendeu a história para qualquer pessoa com um microfone. Não sei como ela terminou neste torneio de pôquer, mas não fez a reserva. Concordamos em receber e os outros hotéis já tinham a agenda no lugar.

Pelo que Justin disse, ele e Natasha jantaram uma noite, e ela continuou forçando para mais. Ele disse que nunca foi nada além de um jantar, mas sempre senti que há mais que ele não está disposto a dizer.

Mandy parece ler a situação e se move para ficar entre Natasha e nós. "Obrigada por ter vindo para apoiar a noite, Sra. Woods, não sabia que estava em nossa lista."

Natasha parece irritada, mas levanta o queixo e sorri largamente. Ela está sempre ciente de quando as câmeras estão perto. "Sim. Se me der licença." Ela se move em torno Mandy e se aproxima de Justin. Ela coloca as mãos sobre seu peito, e vejo Justin arrepiar, e não de um jeito bom. Estou tentando não fazer uma cena, mas posso ver que ele está desconfortável. "Tem sido um tempo, lindo. Só queria dizer oi e ver quais seus planos para esta noite."



Para seu crédito, ele provavelmente percebe as câmeras que registram tudo, então se inclina e dá-lhe um beijo na bochecha, sussurrando em seu ouvido. Seus olhos ardem com as palavras, e, em seguida, as mãos caem quando ela dá um passo atrás. Seu rosto fica chocado por um momento antes de seu sorriso praticado estar de volta no lugar. "É sempre bom rever velhos amigos." Ela sorri para ele e, em seguida, me olha, dando um sorriso malicioso. "Tenho certeza que nos veremos novamente em breve."

Com essas palavras, ela vira e caminha de volta para sua mesa, e todo mundo volta para seus jogos. Saímos do evento, Mandy em nossos calcanhares, quando voltamos para nosso elevador pessoal.

"Desculpem por isso. Ela deve ter tido uma entrada de última hora para o torneio. Ela teve ter pego a posição do Sr. Conway. Não o vi nas mesas. Assumo total responsabilidade por isso." Mandy abaixa a cabeça de vergonha como se fossemos demiti-la ou algo assim.

"Acalme-se, Mandy. Está tudo bem. Basta manter um olho nela e deixar que Mark saber que ela deve permanecer neste lado do cassino de qualquer maneira." Justin faz uma pausa, deixando Mandy entender o que ele disse. "E em nenhuma circunstância ela fica no hotel esta noite. Entendido?"

"Sim, Sr. Cortez."

Quando Justin e eu entramos no elevador, digito nosso código para a cobertura. "Apenas certifique-se que tudo seja perfeito para Stella amanhã. Essa é sua principal prioridade."

Mandy sorri brilhantemente para mim e dá-nos uma saudação simulada. "Sim, sim, capitães."

Quando as portas fecham, olho para Justin e abro a boca. Mas antes que possa falar, ele segura minha mão.

"Não quis falar sobre isso na época e não quero falar agora."

"Se há algo que eu deva saber, agora é a hora."

Ele me olha e, em seguida, olha para longe, claramente tentando decidir se deve me contar. Depois de um segundo, ele balança a cabeça. "Não é nada. Ela não é um problema."

"O que quer dizer com 'não é nada'? O que? O que não é nada?"

Ele fecha os olhos e suspira profundamente. "Uma noite jantei com Natasha e algo aconteceu. Só tentei ser educado e, em seguida, esquecer a noite. Dificilmente troquei mais de cinco palavras com ela antes deste encontro. Ela foi persistente e simplesmente não me deixava em paz, então concordei em sair e sofri por isso. Achei que se talvez a ignorasse, ela ficaria irritada e sairia. Aparentemente, não funciona dessa maneira. Juro por Deus que nunca a toquei..." Suas palavras se perdem e sei que vou ter que forçar para me dizer o resto.

"Mas?"

"Mas de alguma forma acabei nu no seu quarto de hotel."

Aperto o botão de parada, interrompendo nossa subida para a cobertura. "Você fez o que?"

"Acredite em mim, sei como soa. Tomei um copo de vinho e tudo que posso pensar é que talvez ela tentou me drogar com um Boa noite Cinderela. Fui ao banheiro uma vez, e depois sai novamente para atender ao telefone então ela pode tê-lo feito enquanto estive longe da mesa. Juro que ela é psicótica."

"O que aconteceu, Justin?" Estou tentando não perder a paciência, mas preciso saber toda a história.

"Quando acordei, estava em sua cama de hotel, e ela saiu do banheiro de lingerie. Pelo que posso dizer, ela ficou chocada que acordei e em seguida, irritada por não ter sido capaz de selar o negócio. Não acho que ela é muito inteligente, porque entre o desmaio e a dor de cabeça pela droga, não teria jeito do meu pau funcionar." Ele esfrega os olhos, parecendo envergonhado e irritado. "Peguei minhas roupas e corri para fora do quarto nu, me trocando no corredor. Não podia ficar longe rápido o suficiente. Não há



maneira que eu a toquei e sei que ela deve ter tido ajuda para me levar ao quarto."

"Você não olhou as câmeras?"

Ele me encara como se eu fosse um idiota. "Não acha que teria sido a primeira coisa que fiz? Infelizmente, não foi aqui."

Sinto a tensão se infiltrar no meu pescoço. "Então cobre um favor a outro hotel e consiga as filmagens de segurança. Descubra o que aconteceu."

"É aí, mano, que reside o problema. Estávamos no Snake Eyes".

"Foda-se." Cerro os dentes. Não posso acreditar que esta é a primeira vez que ouço sobre isso. Deve ter acontecido mais de um mês atrás, porque de nenhuma maneira Justin concordaria em jantar com Natasha depois que colocou os olhos em nossa Stella.

"Por isso não descobri exatamente o que aconteceu. E se Charles não sabe sobre isso, realmente não quero que saiba agora", diz ele. Posso ver quão ferido está sobre isso. Não guardamos segredos um do outro e aposto que isto está atingindo-o com força.

"Realmente acha que ele não sabe de nada?"

"Não acho que iria se juntar a alguém como Natasha, mas quem sabe? O que sei é que aconteceu cerca de quatro meses atrás e não teve qualquer consequência até agora. Acho que alguém como ela não seria capaz de guardar informações que podem, potencialmente, gerar dinheiro, por isso acredito que ela não tenha nada." Posso ver a esperança em seus olhos, mas nunca pode ter total certeza.

"É um tiro no escuro e não sei se estou disposto a correr esse risco. Precisamos nos encontrar com ele amanhã. Depois de sua aparição no leilão e a compra de Stella, não quero deixar nenhuma ponta solta."

Ele me olha por um segundo e, em seguida, acena com a cabeça em concordância. "Sinto muito, só queria fingir que nunca aconteceu."

"Acredite em mim, eu entendo." Pensando no assunto, aperto o botão e o elevador volta a se mover. "Temos coisas maiores para lidar esta noite. Toda essa merda pode esperar mais um dia".

Quando chegarmos à cobertura, as portas abrem e vou direto para o nosso quarto. Para nossa menina. Justin e eu costumamos ficar aqui depois de noites no cassino, mas nunca trouxemos uma mulher aqui. Sabemos que Stella é diferente e queríamos que fosse a primeira e a última em nossa cama.

Quando chegamos à porta, tento abrir em silêncio para que não acordá-la. Olho para a cama e vejo o que está vazia e intocada. Pânico toma todo meu corpo e vou para o telefone de cabeceira. Só então Justin agarra meu braço e aponta para o fundo da sala.

Stella está enrolada no sofá, com os braços em torno de si. Ela ainda usa a camisola do leilão e nada mais. Sua pele está coberta de arrepios e ela parece estar congelando.

"Por que ela está no sofá?" Sussurro a pergunta a ninguém em particular. É óbvio que Justin não sabe.

"Pegue-a. Vou deixar a cama pronta."

Ele se move de volta para a cama, e olho Stella, vendo o quão perfeita e inocente parece em seu sono. Tiro meu paletó e deixo-o cair no chão. Inclino-me e pego Stella. Ela é tão pequena, e uma vez que a tenho nos braços, ela se enrola em mim ainda mais pelo calor. Não entendo por que está no sofá, mas enquanto estiver aqui, ela ficará na nossa cama com a gente. Não me importo se ela não quiser transar, vou segurá-la todas as noites. Só quero-a contra meu corpo e entre nós em nossa cama, exatamente onde pertence.

Quando ando mais, Justin afasta as cobertas e tira as roupas. Deslizo-a, e ela sonolenta vai para o meio da cama, enrolando-se novamente. Ela sequer move as pálpebras, então sei que deve estar esgotada. Uma vez que Justin deita, ela se agarra a ele, envolvendo



os braços em seu corpo. Ele sorri para mim e me dispo rapidamente, precisando estar contra ela também.

Quando fico nu, vou para a cama, de conchinha atrás de Stella. Para minha surpresa, ela empurra a bunda contra mim e envolve as pernas nas minhas. Ela é grande em sua cintura e quadris e quando a abraço, posso segurar um bom punhado dela. Deixa meu pau já duro incrivelmente doloroso quando aperto seu corpo e penso sobre o quão duro e fundo quero entrar em seu corpo virgem.

Afasto a camisola, querendo apenas o máximo de contato pele-a-pele quanto possível. Justin parece ter a mesma ideia e me ajuda a removê-la completamente. Stella adormecida, gemendo um pouco quando puxamos a seda em torno de seus seios.

É difícil tirar o material sem acordá-la, e assim que tenho o pensamento, ouço o rasgo da seda, e Justin sorri. Depois disso, facilmente removemos as peças, e ela está imprensada entre nós, completamente nua.

Gemo em seu ombro com a sensação de sua bunda exuberante empurrando contra meu pau. De jeito nenhum serei capaz de dormir com essa coisa.

Mais uma vez, é como se Justin lesse minha mente. "Pensou o que estou pensando?"

"E se ela acordar? Não quero assustá-la."

Sussurramos sobre ela, mas a única coisa que Stella faz é se mover um pouco entre nós. Ela empurra a bunda contra mim, e esfrega os mamilos contra o peito de Justin. Ela está totalmente adormecida, mas seu corpo responde ao estímulo.

"Basta ser rápido e silencioso."

Aceno com a cabeça em concordância. Tenho que gozar e seu corpo jovem está apenas implorando-me para fazer coisas. Tomando meu pau duro na mão, acaricio-o algumas vezes, quando Justin levanta a perna e puxa-o sobre seu quadril, abrindo-a para nós.

Stella está de lado, de frente para Justin, então seguro sua bunda e coloco meu pau entre as nádegas, a ponta apenas em sua abertura virgem. Quando solto sua bunda, ela aperta meu pau e Stella geme em seu sono. Ela empurra contra mim e fecho os olhos com força, sentindo minha cabeça rodar com a sensação. Estar pressionado contra seu calor é tão porra perfeito, mas ter seu corpo contra mim é demais. Deixando a ponta do meu pau roçar seu centro, balanço para trás e para a frente. Apenas um pouco para eu me mover, mas não o suficiente para acordá-la.

Depois de um segundo, sinto a cabeça do pau de Justin bater contra o meu. Ele tem a perna de Stella sobre seu quadril, e seu pau entre as dobras de sua buceta, deslizando contra seu clitóris e de volta para onde estou. Não é sempre fácil compartilhar uma mulher, e às vezes nos tocamos. Assim, em momentos como este, apenas tem que trabalhar com o que tem e saber que tudo isso é para criar um vínculo entre nós três. Nunca tive quaisquer sentimentos desse tipo por meu irmão e entendemos que às vezes as coisas acabarão em toque. Para nós, estará tudo bem enquanto formos capazes de nos relacionar desta forma e sermos capazes de ter nossa esposa entre nós é a vida que queremos. Não funciona para todos, mas é correto para nós. E enquanto continuamos a tocar um no outro, encontrando no meio a quente e molhada buceta virgem de Stella, ela se move com a gente, gemendo em seu sono.

Sua buceta molha a nós dois. Ela nos ajuda a deslizar para trás e para frente enquanto provocamos sua entrada sem viola-la. Cada um de nós empurra contra ela, como se estivéssemos transando, lenta e suavemente usando sua vagina para nos excitar. Seguro sua coxa e sinto sua abertura vazar mais. A pressão de Justin em seu clitóris está deixando sua buceta gananciosa e ela implora para gozarmos.

"Ela está perto", ele sussurra, fechando os olhos e empurrando novamente.

"Chupe seu mamilo um pouco. Seja gentil. Isso deve excitá-la mais, mas não acordá-la."



Vejo Justin inclinar-se e suavemente sugar o mamilo quando nós dois empurramos contra ela. De repente, ela arqueia contra mim e seu braço se estende, envolvendo meu pescoço. É como se ela me buscasse quando seu orgasmo começa, e a sensação de poder que recebo disso me faz gozar. Sinto o aperto de sua abertura, como se estivesse tentando sugar meu gozo, e então sinto o calor do gozo de Justin também, uma mistura entre nós. Nós três chegamos ao ápice, ao mesmo tempo, e beijo seu pescoço, gemendo minha gratidão em sua pele. Ela nos deu esse primeiro momento perfeito, e há muitos mais por vir. Nenhum de nós se afasta dela, em vez disso deixamos nossos paus entre suas dobras e cobertos de gozo enquanto adormecemos. Ela está marcada por nós, e a aderência entre nós é um sinal disso.

"Boa noite, Lucky", sussurro contra sua pele.

"Boa noite, amores."

Justin e eu nos olhamos e então para Stella. Ela está dormindo, mas deve ter sonhado com isso para nos responder. Justin sorri e roça o rosto em seus seios, adormecendo quase que instantaneamente. Aperto sua cintura e pressiono o nariz em seu ombro, cheirando seu aroma doce enquanto durmo.

Estamos em torno Stella na nossa primeira noite, e é assim que quero terminar este e todos os dias pelo resto de nossas vidas.

# CAPÍTULO SEIS

## JUSTIN

"Maldição, sua vagina virgem tem um gosto tão doce porra".

Murmuro contra a pele de Stella, mas ela só geme, deixando-me saber que entendeu a mensagem. Sinto sua mão agarrar meu cabelo e ela empurra minha cabeça contra ela, me implorando para não parar. Como se eu preferisse estar em qualquer outro lugar.

Ela está de lado, a perna sobre meu ombro e estou sugando seu clitóris enquanto Aaron brinca com sua bunda ao mesmo tempo. Ele tem as mãos nas bochechas e separa-as quando lambe seu rabo apertado, ficando dentro. Ela tem a outra mão sobre sua cabeça, puxando seus cabelos e implorando a nós dois para fazê-la gozar.

Stella está, provavelmente, ainda meio adormecida, mas seu corpo está tenso e pronto para o orgasmo. Chupo seus lábios gordos e lambo os sucos de sua buceta inchada. O clitóris é um nó duro implorando por atenção, e mordo-o um pouco, fazendo-a gritar.

Alcanço e toco sua abertura, sentindo o canal apertando espremendo a ponta do meu dedo. Ela está implorando para ser preenchida, mas queremos esperar até hoje à noite. Queremos dar-lhe tempo de sobra para relaxar e se preparar para nós. Porque uma vez que a tivermos, não seremos capazes de parar.

Quando empurro dentro, ela solta um longo gemido. Enrolo meus dedos, atingindo seu ponto G, e quanto esfrego-o, ela agarra meu cabelo mais forte. Posso sentir quando ela plenamente desperta, se movendo mais forte contra nós e gemendo mais alto.

"Oh Deus! Oh Deus! Estou tão perto. É muito. Eu não posso!"



Seu grito de dor e êxtase só nos impulsiona. Sinto-me impulsionado e Aaron empurra um dedo dentro dela comigo. Nós dois gememos quando ela libera mais de seu mel, sua buceta apenas implorando para ser fodida.

"Goze para nós, Lucky. Faça essa doce vagina disparar", ouço Aaron dizer. Não tenho certeza de como ele pode até mesmo falar ou afastar a boca dela.

Sinto-a tremer em nossas bocas, e com nós dois a dedilhando, ela finalmente se solta e grita, gozando em cima de nós. Chupamos seu mel, não querendo perder uma única gota. Sua buceta jovem flui com néctar e ambos estamos prontos para entrar nela.

Depois que ela desce de seu auge e volta a respirar normalmente, nós dois tiramos nossos dedos, dando-lhe beijos suaves quando sentamos. Aaron e eu estamos duros como pedra, mas queremos guardá-lo para esta noite.

"Bom dia, Lucky." Gosto que Aaron a chame assim porque ela realmente é magicamente deliciosa. Beijo seus lábios, sentindo sua umidade por esfregar-se em nosso rosto. Ser capaz de beijá-la e provar sua buceta ao mesmo tempo me deixa selvagem. Afasto-me e olho-a, tentando me impedir de gozar com apenas um beijo.

"Bom dia, Lucky." Aaron ecoa e se inclina, lambendo seu pescoço e sugando-o um pouco. Quando recua, há uma pequena marca vermelha lá. Adoro vê-la nela. Vai desaparecer em uma hora ou assim, mas isso me faz pensar que devemos dar-lhe mais marcas. Gosto das pessoas a olharem e saberem que ela nos pertence.

Stella nos encara com olhos arregalados, e, em seguida, para seu corpo nu, ficando vermelha beterraba da cabeça aos pés.

"Agora não é a hora de ser tímida. Queremos que relaxe e desfrute da cama um pouco mais, e, em seguida, Mandy estará aqui para cuidar de você." Aaron sorri feliz para ela quando faz um movimento para se levantar.

"Cuidar de mim?"

Aaron se inclina, chupa o mamilo de Stella e o solta com um pop antes de sair da cama. Seu pênis está duro e ela o olha com uma mistura de medo e desejo.

"Hoje à noite, Stella," sussurro em seu ouvido enquanto Aaron vai para o chuveiro. Ouço o som e me levanto, sabendo que se ficar, vou querer comer sua buceta novamente.

"Como é que acabei na cama?", Ela diz, olhando ao redor.

Sorriso para ela. Ela realmente tem um sono profundo. "Nós te colocamos aqui. Por que estava no sofá?"

Ela não faz contato visual. "Eu não sabia quantas pessoas dormiram aqui. Germes me assustam."

Eu rio, e ela abaixa a cabeça, me dando um olhar mal humorado. Quero rir, mas mordo o lábio para me impedir de fazê-lo. "Stella, as únicas pessoas que já dormiram aqui são Aaron, você e eu. É isso. Então, a menos que nossos germes te assustem deve dormir na cama."

"Ninguém mais?", Ela me olha com ceticismo, mas posso dizer que quer que minhas palavras sejam verdade.

"Não. Só você. Além disso, dissemos sobre as roupas ontem à noite, mas quando voltamos ainda estava na camisola. Quer manter isso? Porque ela pode ter tido uma morte prematura." Pego a pilha de seda no chão ao lado da cama. Quando seus olhos a reconhecem, ela me encara confusa, e depois cora ainda mais.

"Não tinha certeza de quem são as roupas."

"De quem são as roupas? Stella, elas são suas. Compramos para você".

Ela olha ao redor em confusão, antes de seu olhar voltar para mim. "Oh," é tudo o que ela diz e olha ao redor novamente.

"Então não fizeram isso antes?"

"Fizemos o que? Stella, nós nunca levamos alguém para nenhuma de nossas casas antes. Você é a única." Não disse que ela



é a primeira e a última, porque estou sentindo que ela vai pirar. Mas chegaremos lá.

Aaron entra na sala com uma toalha em volta da cintura, e vou ao banheiro, precisando de um banho rápido antes de precisarmos sair. Temos um par de encontros no cassino esta manhã e então precisamos encontrar Charles a tarde.

O telefone de Aaron toca e ele vai verificá-lo. "Mandy deve chegar em cerca de uma hora."

"Ok, alguém me diz quem Mandy é," Stella diz, irritada. Sorrio porque soa um pouco como ciúme.

"Ela é nossa assistente e vai fazer algumas coisas com você hoje."

Stella abre a boca para dizer algo, mas, em seguida, a fecha. Olho para Aaron e ele dá de ombros, indo para o armário se vestir. Sei que ele está sendo um pouco duro com ela porque está no limite. Distante é melhor para ele. Estou impedindo-o de agir como um homem das cavernas com Stella, uma vez que primeiro vamos conhecê-la.

Vou até o banheiro e tomo um banho rápido, não querendo perder nenhum tempo com Stella antes de sair. Quando saio, vejo que Aaron abriu a cobertura do teto e das cortinas, deixando a luz banhar o cômodo. Ele moveu uma das cadeiras para o lado da cama e está sentado observando Stella nua em cima das cobertas. Ela tem os joelhos afastados e as pernas bem abertas. Posso ver cada polegada dela.

Aaron não está tocando-a, apenas olhando suas pernas abertas, esfregando a mão na frente de suas calças. "Só queria admirar a vista", diz ele, respondendo minha pergunta silenciosa. Ele tem todas as vistas de Nevada além das janelas, mas a visão mais perfeita está logo ali na cama.

Sorrio e vou para o armário, tirando um terno e me visto. Quando olho para o lado de Stella do armário, vejo um vestido azul que me chama a atenção. Pego-o e depois olho para Aaron tendo

certeza que estou certo. Ele e eu estamos usando azul e quero que ela nos corresponda. Pego o vestido e vou para o armário, tirando uma folha de papel e caneta. Coloco uma nota com o vestido, e espero que quando ela a encontre mais tarde, sorria ao ler.

Quando saio do armário, vejo que nenhum deles se moveu. "Está pronto?"

"Para foder? Absolutamente."

Olho Stella e vejo-a corar. Maldição. Vendo seu olhar tímido e inocente enquanto se abre para nós me faz querer toma-la nesse exato segundo. Ando e inclino-me, beijando-a na testa e, em seguida, seus lábios. "Tenha um bom dia, Lucky. Lembre-se de ligar se precisar de alguma coisa. Estou na linha dois." Dou um sorriso arrogante, mas antes de me afastar, movo-me e beijo os lábios de sua buceta também. Foda-se, terei essa buceta até hoje à noite.

Quando levanto, me afasto e vejo Aaron fazer a mesma coisa. "Divirta-se hoje, Lucky." Então ele dá-lhe um beijo na testa, um beijo nos lábios e, em seguida, um na buceta. Jesus, vamos arruiná-la porra. Nós dois vamos foder seu pequeno corpo até que ela esteja transbordando com gozo e nos implorando para parar.

"Tchau, baby", sussurro, e sopro-lhe um beijo.



# CAPÍTULO SETE

## STELLA

Sinto-me paralisada no meio da cama maciça. Os dois homens deixaram o quarto como se houvesse nada estranho sobre isso. Os dois pareceram tão casuais e descontraídos, como se os dois me beijando, um após o outro, fosse normal.

Justin disse que não, mas tudo parece tão fácil para eles. Tipo normal, mesmo. Como se fizéssemos isso há meses. Eu acordar todos os dias entre dois homens com fome devorando meu corpo, tocando-me de maneira que nunca fui tocada antes. Quando comecei a acordar, pensei que tudo foi um sonho.

Tive sonhos sobre eles antes. Talvez não tão deliciosos, mas tive muitos. Eles parecem aumentar em intensidade cada vez que os vejo. Agora estou aqui em sua cama completamente sem palavras, meu corpo ainda zumbindo do que eles fizeram.

Parecia que sabiam mais do meu próprio corpo do que eu. Quando tento encontrar alívio com minha própria mão, sempre fico frustrada ou insatisfeita com o orgasmo que dou a meu corpo. Eles parecem capazes de me fazer gozar em segundos e me dar um orgasmo mais poderoso do que pensei ser possível. Sempre me perguntei o que toda a conversa era. Agora sei.

Levanto da cama, indo para o banheiro, mas paro quando pego um vislumbre de mim mesma no espelho. Voltando, me olho. Por alguma razão pareço diferente, ou talvez seja porque me sinto um pouco diferente. O sol de Las Vegas entra através das janelas, iluminando todo o quarto e simplesmente paro e fico me olhando por um momento.

Meu cabelo preto e longo parece selvagem e indomável, meus lábios inchados, mesmo meus mamilos têm pequenas marcas como

se tivessem sido bem utilizados. Eu me sinto sexy. Como se uma parte de mim que eu não sabia existir despertasse. Antes sentia que meus quadris eram muito grandes, meus seios enormes. Agora, me olhando, me sinto feminina. Algo que eu nunca senti antes. Sinto-me desejada. Claro que eu tinha sido atingida, mas nunca senti uma compulsão para realmente explorar. Agora quero mais. Ainda posso sentir seu gozo e o meu misturados entre as minhas pernas, molhando minhas coxas.

Talvez o próximo mês não vá ser tão duro quanto pensei. Se os irmãos Cortez me fizerem sentir assim todas as manhãs este provavelmente serão os melhores trinta dias da minha vida. Se puder manter meu coração longe deles.

Este será o verdadeiro desafio. Já me preocupo mais do que devo. Fiquei aliviada demais quando Justin disse que não houve outras mulheres dormido em sua cama e que as roupas eram apenas para mim.

Vou ao banheiro e não posso deixar de notar a arquitetura. Nunca na minha vida vi uma pia para três pessoas. Posso dizer que a do meio é para mim. Uma escova de dente e uma escova de cabelo rosa estão ao lado, a escova de dente ainda na embalagem. Puxando meu cabelo num coque, salto para um chuveiro que parece poder caber dez de mim. Normalmente gosto de tomar banho, mas a banheira daqui parece demorar uma eternidade para encher por causa do tamanho gigante. Leva-me alguns momentos para achar todos os botões e teclas antes de finalmente ligar o chuveiro.

Não sei em quanto tempo Mandy chegará então sou rápida e acabo deixando meu cabelo numa trança simples, então não preciso me preocupar com isso.

Caminho para o armário que é maior do que meu quarto na fazenda. Inferno, pode até ser maior do que o quarto principal. Metade do closet está forrada com os ternos de Justin e Aaron. É simples e limpo. A outra metade tem... As minhas coisas, acho. Parte dela contém com vestidos, jeans, camisetas, e lindos tops. Quando começo a passar por eles, noto que tudo tem meu tamanho. A outra parte do closet é revestida com prateleiras de vidro com sapatos de



todas as variedades, toneladas de bolsas para combinar com todas as roupas e peças de joias espalhadas nas prateleiras.

Que. Porra. É. Essa?

Há centenas de milhares de dólares em roupas e acessórios para mim aqui. Terei que mudar de roupa dez vezes ao dia para usar tudo nos trinta dias que estarei aqui. E ainda mais, como eles sabiam que eu estaria aqui? Eles procuravam um tipo e eu só me encaixei? Será que foram ao leilão sabendo o tipo de mulher que queriam e eu apenas me encaixei? Faz sentido se for assim. Eles tentaram me levar para sair por semanas. Dizem que os homens têm um tipo. Ou será que sabiam que eu estaria lá?

Não sei como me sinto sobre isso. Vegas é uma pequena cidade grande. Todos os jogadores importantes conhecem uns aos outros, e os Leilões Mistress são para a elite. Não tenho nenhuma ideia de quem mais foi leiloado ou os detalhes de como os leilões funcionam. Pelo que sei, Samantha envia uma cartela antes de cada leilão e talvez eles tenham me visto e pensado ser sua chance de finalmente conseguir o que queriam.

Não tenho certeza se devo ficar brava ou agradecida. Estou pensando em gratidão, mesmo que meio que queira bater neles. Homens como eles sempre conseguem o que querem. Outra parte da razão pela qual recusei. Não quero apenas ser um entalhe em sua cabeceira, apesar de os desejar. Pelo menos fui comprado por alguém que meio que conheço. Quem sabe com quem poderia ter terminado? E agora tenho um gosto do que realmente quis a cada vez que me convidaram para jantar e eu disse não.

Fazendo meu caminho até a ilha gigante no meio do closet, começo a abrir as gavetas. Cada uma está cheia de sutiãs, calcinhas (se puder chamar de calcinhas) e lingerie. Pegando um sutiã azul, vejo a etiqueta, 32DD. Como diabos eles sabem isso? Quase tenho vontade de rir. É como se sorratamente entrassem no meu quarto e revirassem minhas gavetas para ter os tamanhos certos, mas talvez eles só prestem atenção aos detalhes. Você não possui um cassino como o Cortez sem perceber detalhes.

Deslizando o sutiã, encontro a calcinha e coloco-as. Nunca usei um fio dental na vida. Como vou caminhar durante todo o dia com um pedaço de corda no meu rabo? Tendo dito isso, também não acho que senti um material tão macio contra minha pele antes.

Noto um vestido azul sobre a poltrona no canto do armário, com uma nota em cima.

*Achamos que este ficará perfeito em você.*

Isso significa que tenho que usá-lo? Sei que estou seguindo todas as suas ordens, desde que ele não me machuquem ou coloquem em perigo. É isso que o contrato de amante afirmou. Não é algo que eu normalmente usaria. Deslizo-o sobre a cabeça. Leva um pouco de força para tê-lo sobre meus seios, mas uma vez lá se encaixa perfeitamente.

A parte superior é apertada o suficiente para que não ache que preciso de um sutiã. Alcanço entre meus seios, desabotoo o gancho e tiro-o. O vestido fica confortavelmente contra meu estômago, em volta da cintura, parando no meio da coxa.

Faço meu caminho até o espelho e tenho que concordar. Ele parece perfeito. Mas a calcinha precisa sair. Não há nenhuma maneira que possa andar assim o dia todo. Rapidamente retiro-a e jogo no chão. Fio-dental são as únicas calcinhas fornecidas, então terei que ficar sem até poder comprar mais.

É então que me lembro de que sou milionária. É quase como se tivesse esquecido por um momento, como se estivesse atravessando os movimentos. Posso comprar hordas de calcinha agora se quiser. Preciso chamar Tim, meu capataz, para que saiba que temos o dinheiro para pagar as contas que se acumularam. Inferno, podemos até mesmo substituir alguns equipamentos que estão por um fio. Tim tem trabalhado duro na fazenda. Ele parece ter uma paixão maior do que a minha por ela e sei que ele tem se preocupado sobre perdê-la. Às vezes acho que ele ama o lugar mais do que eu.

A fazenda é tudo o que conheço. Minha casa. Venho lutando para mantê-la viva e agora que tenho dinheiro no bolso, minha



mente corre com ideias. Talvez segure-a com tanta força porque é tudo que já conheci, como um cobertor de segurança, ou talvez porque acho não ter outra escolha. Hoje, parece que tenho muitas.

Talvez não a escolha de usar este vestido azul, mas em trinta dias posso fazer o que quiser. Talvez apenas entregar a fazenda a Tim e limpar minhas mãos. As oportunidades são infinitas.

O som de alguém limpando a garganta me faz saltar.

"Desculpe, eu bati, mas não houve resposta então decidi entrar", a morena alta e impressionante de pé na porta do armário diz segurando um cartão-chave.

"Mandy suponho?" Digo, levando minha mão ao peito que agora tem meu coração tentando sair dele.

"Essa sou eu", diz ela, caminhando na minha direção, suas longas pernas diminuindo a distância entre nós. Ela estende a mão, suas unhas perfeitamente pintadas de roxo escuro captando a luz. Ela é impressionante de uma forma meio intimidante. Tudo nela parece ser preciso e no lugar. Ela está perfeitamente arrumada. Da sua camisa branca de botão até a saia lápis apertada que coincide com as unhas e sapatos para uma imagem perfeita.

Estendendo a mão, tomo a mão e seu rosto ilumina, um sorriso se espalhando por todo o rosto e revelando dentes perfeitos. Sim, "perfeito" é a palavra que usaria para descrevê-la. À primeira vista, ela parece ser fria, mas olhando seu rosto, tudo o que vejo é o calor.

"Estou tão feliz que está finalmente aqui. Você é ainda mais bonita do que as fotos", diz ela.

"Fotos?" Questiono.

"Oh! Estamos num cronograma apertado. Tenho tudo agendado no spa", ela olha para seu Blackberry na mão, "Agora!" Ela rapidamente clica em alguns botões, mudando de um sapato de salto extremamente alto para o outro.

Posso dizer que minha pergunta é uma que ela não quer responder e não quero tornar as coisas difíceis.

"Só preciso pegar alguns sapatos", digo, tentando mudar de assunto.

Seu rosto se ilumina. "Agora isso é algo que posso definitivamente ajudá-la."

Ela olha para meu vestido e começa a tirar sapatos fora das prateleiras de vidro. "Qualquer um destes combinará perfeitamente."

Olho um par de saltos de prata. Talvez se usar aqueles com Mandy não me sentirei uma anã todo o dia, mas não tenho certeza de quanto tempo durarei neles. Eu mataria por uns chinelos agora.

Mandy pega um par de anabelas. "Sente", diz ela, apontando para a poltrona.

Faço o que diz e ela se ajoelha na minha frente. "Virgem de saltos, estou supondo?", Ela pergunta quando começa a deslizar a Anabela no meu pé. Quase rio de sua pergunta. Pareço ser uma virgem em tudo recentemente.

"Pode dizer que sim," respondo, porque sou, a menos que os saltos de botas de cowboy contem e estou supondo que não o fazem.

"Estas anabelas são o par perfeito para começar, e as fitas de renda em torno dos tornozelos deixam sexy", diz ela, me dando uma piscada antes de se levantar e me ajudar.

"Vamos ao spa. Tenho instruções rigorosas para mimá-la e não deixar ninguém chegar perto do seu cabelo com tesouras", ela me diz sobre o ombro enquanto sai do closet. Troto atrás dela, tentando manter-me nos sapatos. Ela para na entrada, pegando algumas pastas. Ela pega uma e me entrega uma carteira e um telefone celular. "Estes são para você."

Fazendo seu caminho até o elevador, ela desliza o cartão e a porta abre. Sigo-a para dentro.



"Tudo que precisa está aí. Essa chave do quarto faz tudo para você. Não há uma porta em todo este edifício que não abra. Mantenha perto, porque não estou brincando. Existem apenas duas outras com ela, Aaron e Justin. Não só é a chave para ter tudo o que deseja neste edifício, mas qualquer coisa na joalheria do térreo e pode se ser até que te cubram com diamantes." Ela diz que como se não fosse grande coisa.

Só a olho em silêncio, não tendo certeza de como responder. Por que eles me dariam uma chave assim? Deve haver um erro ou algo assim. Talvez quando lhe disseram para me dar uma chave do quarto, ela pensou em uma como o deles.

"Acho que só preciso de uma chave para o quarto."

"Não", ela diz quando as portas do elevador abrem e ela rapidamente sai.

"Será que todo mundo por aqui anda tão rápido?", sussurro, principalmente para mim, mas Mandy me ouve.

"Desculpe, estou meio animada com o spa. Posso ir quando quero, mas sou meio que uma pessoa acelerada e nunca realmente pareço encontrar tempo. Hoje eu tenho na verdade um pedido para ir ao spa, por isso estou um pouco animada." O mesmo sorriso que ela deu no armário aparece em seu rosto.

"Nunca estive num antes." Uma virgem, mais uma vez, acho, mas mantenho essa parte para mim.

"Bem, digo para pedirmos um pouco de champanhe e começar com isso."

Aceno a cabeça em concordância.

# CAPÍTULO OITO

## JUSTIN

Enquanto Stella tem um dia com Mandy, Aaron e eu temos que cuidar de alguns negócios. Estamos no ponto auge em nossa carreira no cassino onde começamos a nos afastar um pouco e delegar onde possível. Algumas coisas ainda necessitam de atenção pessoal e é parte do que amamos sobre possuir o Cortez.

Algumas coisas que não gostamos são favores que fazemos para os amigos. O torneio de pôquer está forte esta manhã e alguns dos jogos duraram toda a noite. Graças a Deus hoje é o último dia em que estaremos os hospedando, porque o circo da mídia em torno dele é um pesadelo. Não me interprete mal, nós amamos publicidade, mas temos em abundância, sem o drama das celebridades.

Depois de Aaron e eu fazermos as rondas e evitar Natasha, tanto quanto possível, vamos para frente onde nosso motorista espera. Tivemos Mandy marcando uma reunião com Charles, então ele nos espera no Snake Eyes em breve. No caminho, Aaron está em silêncio enquanto olha pela janela.

"Você está bem?"

Ele não me olha quando responde apenas continua a fitar a janela onde as ruas de Las Vegas passam. "Simplesmente não consigo parar de pensar nela. A cada minuto que estamos longe, estou contando os segundos até vê-la novamente."

Sorriso tão largo que meu rosto dói. Quando não digo nada, ele olha para mim e vê meu grande sorriso bobo. Ele revira os olhos e volta a olhar pela janela.

"Tente me dizer que não sente o mesmo."



Não posso afastar a emoção da minha voz. "Claro que sim, estou apenas pensando sobre isso. Estou feliz pra caralho que a temos a nossa espera. Odeio o tempo que temos que passar longe dela, mas não é incrível? Não parece que seu coração está prestes a explodir a qualquer segundo de tão cheio de amor?"

Aaron olha para mim e seu sorriso aumenta lentamente para espelhar o meu. "Nunca pensei que iria ser tão bom. Jesus. Estamos apaixonados."

Jogo a cabeça para trás e rio, porque parece loucura. É uma loucura, mas é a vida, certo? Boas coisas levam tempo, mas grandes coisas acontecem de uma vez.

Depois de um momento em silêncio e sorrindo como idiotas, paramos na frente do Snake Eyes.

"Mantenha-se sem expressão, irmão. É hora de lidar com Charles."

Aaron segue-me para fora da limusine e caminhamos lado a lado para o cassino. A diferença entre o Snake Eyes e o Cortez é como noite e dia. Onde temos luz e vidro, o Snake Eyes é escuro e couro. Tudo aqui parece sensual. É como se pegasse seu desejo erótico mais escuro e colocasse num lugar para as pessoas beberem e jogarem. Charles Townsend é o proprietário atual do cassino, o que significa que sua família está no negócio há décadas. Pelo que sabemos, porém, ele foi contra seu pai e construiu este cassino da maneira como queria. É difícil não respeitar um homem disposto a se afastar de sua família rica para crescer e fazer um nome sozinho. É provavelmente por isso que este cassino não está ligado às propriedades Townsend em toda Vegas.

Se não estivesse tão irritado com a forma como Charles fez empréstimos a Frank no nome de Stella, e em seguida, fez um lance por ela no leilão, poderia não odiá-lo. Mas tal como está, ele cruzou uma linha, e nós três precisamos ter uma conversa.

À medida que entramos, somos imediatamente recebidos por Cupid. Ele é o elo de ligação para o Snake Eyes, e, basicamente, o sabe-tudo de Vegas. Não há nada que acontece que o Cupid não

ouça falar, e quando ele fica na nossa frente com um sorriso radiante, apenas estendo a mão e espero.

"Ora, ora, ora. Quem é vivo sempre aparece." Cupid é um cara gordinho baixinho e careca, não sei se é assim que ele ganhou o nome ou se já foi nomeado e parece dessa forma por causa disso. Ele estende a mão, pegando a minha mão com as suas, e pisca para Aaron. "Ver os irmãos Cortez nos agraciar com uma visita é algo para comemorar. Mas posso oferecer parabéns pela outra boa notícia?"

Arqueio a sobrancelha e seu sorriso se alarga.

"Oh, assumi que a donzela trancada em sua torre será a futura Sra. Cortez. Ou minhas fontes falharam?"

Olho para Aaron que revira os olhos. As pessoas pensam que o que acontece em Vegas fica em Vegas. Estão redondamente enganados. Toda mundo sabe tudo. E se está fora do circuito, deveria ficar preocupado.

Cupid não parece incomodado quando não confirmo suas suspeitas. "Não se preocupe. Vou esperar para meu convite de casamento pelo correio. Então, senhores." Ele vira e nos leva a parte de trás para um conjunto de elevadores privativos. Eles são cobertos de couro preto e o número vermelho acima da porta parece ameaçador. Nunca percebi antes, mas todo o cassino tem a sensação de inferno. Acho que qualquer pessoa que queira vir a Vegas para encontrar o pecado vai achá-lo aqui. E pelo que ouvi, pelo preço certo, o cassino oferece uma lista de atividades pecaminosas para escolher.

Cupid pega sua chave e entra no elevador conosco. Uma vez dentro, os espelhos negros fecham e subimos silenciosamente para o escritório de Charles. Quando as portas abrem, espero ver a luz solar, mas novamente é como se imagina um calabouço. O cômodo é maior do que uma sala de conferências e Charles está em sua mesa no outro extremo. A única luz vem de arandelas pretas brilhantes na parede. As paredes parecem ter sido forradas com pele de crocodilo preto e o tapete é vermelho sangue. Aaron e eu usamos



ternos com camisas azuis claras e parecemos anjos chegando para se encontrar com o diabo. Que assim seja.

Charles está sentado numa mesa maciça feita de madeira preta brilhante com um topo de ônix preto, um pequeno laptop e seu telefone arrumados em cima dela. Nada mais. Ele se inclina para trás na cadeira, e Aaron e eu sentamos nos dois assentos a sua frente. Charles só nos olha, e me volto para Aaron, suspirando. Acho que tenho que começar a festa, uma vez que pedi esta reunião.

"Por que estava no leilão?" Não quero rodear, porque todos sabemos a razão pela qual estamos aqui.

"Estava lá pela venda de Stella. Não era o único naquela noite. Está visitando todos os outros proprietários de cassino que se ofereceram para pagar por ela também?"

Estou irritado com o tom, mas Aaron decide falar primeiro. "Nenhum dos outros proprietários tentou aumentar o preço."

Charles se inclina para trás na cadeira. É fácil ver que ele está ficando com raiva. Ele é um cara grande e não apenas em altura. É tão alto quando Aaron e eu, em pouco mais de 1,80m, mas tem largura e peso sobre nós. Onde somos magros, Charles é volumoso. Ouvi dizer que jogou rugby na faculdade e acredito nisso. Seu tamanho, no entanto, não é intimidante. Quando se trata de Stella, nada está no nosso caminho.

Inclino-me para frente e ouço Cupid limpar a garganta atrás de nós.

"Cavalheiros. Parece haver algum mal entendido acontecendo aqui. Por que não me permitem ajudar a limpar o ar?" Todos olhamos, e, em seguida, Charles acena para ele continuar. "Acredito que quando estiveram aqui no mês passado esclareceu tudo sobre a dívida em nome de Stella Johnson, correto?"

Aaron puxa a papelada e coloca-a em cima da mesa na frente de Charles. "Está correto. Nós não tocamos a dívida em nome de Frank; isso é para ele consertar. Não há nenhum negócio deixado entre este cassino e ela."

Cupid olha a papelada, e depois faz contato visual com Charles. Algo passa entre eles, e Charles acena com a cabeça. "Parece que o Sr. Townsend não é da mesma opinião."

Levanto com suas palavras, e sou seguido por outros dois homens. Charles bate com o punho na mesa e Aaron agarra meu braço para me impedir de avançar nele.

"Você vem ao meu cassino e demanda coisas. Joga seu dinheiro para as pessoas e eles apenas fazem o que diz. É assim que pensa que pode falar comigo?" Charles parece furioso e pronto para atacar. "Vocês dois veem alguém como ela em apuros e paga o problema, apenas para escravizá-la. É assim que acha que as mulheres devem ser tratadas? Não sabia que ela não tinha conhecimento do empréstimo quando seu pai o fez. Ele forjou sua assinatura no documento, mas só agora descobri. Nunca tentaria segurar algo sobre ela para mantê-la comigo como vocês tem feito."

Aaron aperta meu braço mais forte, mas é o único que responde. "Você não sabe nada sobre nós ou nossa situação. E com certeza da porra não sabe nada sobre Stella."

"Não preciso saber nada dela. Sei o que vocês são capazes de fazer, porque já os vi fazer antes. Você toma um jovem inocente e a deixa em dívida com vocês assim ela é incapaz de sair do seu controle. Vocês apenas armaram esse leilão e compraram o que você não podem ter. Estou cansado de ficar sentado calmamente enquanto ambos recebem tudo o que querem."

Olho para Aaron e depois para Charles. "Do que diabos você está falando?" Estou completamente perdido.

"Eu quero Mandy."

"O quê?" Aaron e eu falamos em uníssono, sua ordem nos tirando do rumo.

"Você acabou de pagar dez milhões por Stella. Não me diga que precisa de duas delas. Ouvi histórias sobre vocês, então sei que só querem uma. Obviamente se cansaram de Mandy e eu a quero." Posso dizer pelo olhar em seu rosto que ele não está de brincadeira.



"Acha que mantivemos Mandy como uma... o quê? Uma escrava?" Digo, ainda confuso para caralho.

"Não dou a mínima para com a mantiveram. Tudo o que sei é que seu tempo com vocês acabou e eu a quero."

"Não", Aaron rosna. Ela é como uma irmã para nós e não vamos entregá-la a ninguém. Ela não é um pedaço de propriedade.

"Fará isso ou vou cobrar todas as dívidas em nome de Frank Johnson, tomar a fazenda e queimá-la." Olho para Charles em estado de choque. Ele me encara. Posso dizer que ele está mortalmente falando sério. "E as fitas de você e Natasha Wood vão a público." Ele dá o último golpe.

Meu rosto deve estar branco, porque seu rosto é presunçoso agora, um pouco da raiva desaparecendo. "Não se preocupe, nada aconteceu. Mas não vai precisar de muita edição para fazer parecer que sim. Pelo que vi do vídeo, ela te drogou e um cara o levou para o quarto dela, mas tinha um homem do lado de fora para te resgatar quando saiu. Apesar da minha reputação, não teria permitido que isso acontecesse com ninguém, nem mesmo você."

"Mas tem o vídeo?"

"Tenho por agora. Como garantia." Ele nos dá um sorriso arrogante, sabendo que tem a mão superior.

De repente, Cupid vem e coloca uma folha de papel sobre a mesa.

"Este contrato estipula que o Sr. Townsend quer contratar Mandy numa base temporária para o cassino Snake Eyes e por sua vez vocês me contratam. Pense nisso como uma troca, mas com um toque dramático." Estou surpreso que ele não jogue brilho no ar quando diz isso.

"Por que faríamos isso?"

Olho Aaron em estado de choque. "Está seriamente considerando?"

Ele me dá um olhar e entendo. A fazenda é tudo para Stella, toda a razão dela estar fazendo isso e queimá-la seria o tapa final depois de seus anos de dedicação. Para não mencionar o escândalo de mídia que causará se esse vídeo vazar. Ela teve bastante dor, e a necessidade de protegê-la de sentir mais é como uma força motriz para nós.

Cupid coloca três canetas na mesa. "Os termos são simples. Infelizmente, não há cláusulas de servidão sexual. Eu teria amado estar com os dois." Ele sorri de sua própria piada e continua. "Um mês de serviço no cassino. Mandy e eu seremos tratados como qualquer funcionário e faremos apenas as tarefas necessárias. A qualquer momento durante o mês, se qualquer um de nós se sentir pressionado ou sermos convidados a fazer algo que não nos deixe confortável, podemos rescindir o contrato e voltar para nosso empregador anterior. É muito fácil, e acreditem, sei as exigências que fazem com Mandy e não teria concordado com isso sem uma maneira de sair. "

Puxo meu braço do aperto de Aaron e pego o contrato. É uma página longa e fácil de ler. Existem algumas regras, mas todas são padrão e nada parece fora do comum. Ainda assim, não entendo. "Explique para mim, Charles. Por que está fazendo isso? Não entendo por que quer Mandy."

"Tenho minhas razões, e, finalmente, quero ter certeza que ela está feliz onde está."

Mandy está conosco desde que tinha dezenove anos, e embora seja maravilhosa, temos sido egoístas. Exigimos muito e ela sacrificou tudo por nós e nosso cassino. Talvez Charles esteja certo. Talvez tenhamos a escravizado. É claro que ele a deseja muito, talvez só queira estar perto. Entendo o sentimento - estar disposto a fazer qualquer coisa para estar apenas perto da mulher que quer. Estou aqui por esse motivo. Além disso, sei que Mandy pode se cuidar. Não tenho certeza que ele sabe no que está se metendo.

Olho para Aaron e ele acena com a cabeça, encarando Charles. "Um mês, ela pode sair a qualquer momento que ela quiser e nós temos Cupid como substituto?"



"Este é o acordo."

Tomo a caneta e assino a papelada, esperando que Mandy entenda. Aaron pega a caneta e olha Charles uma última vez. Depois de um momento, ele deve ver algo e decide ir em frente. Charles assina e passa o contrato para Cupid.

"Agora, se me dão licença, tenho alguns telefonemas para fazer."

Charles senta em sua mesa, e Aaron e eu nos viramos para sair. Assim que o faço, percebo que ainda estou segurando a caneta e volto para deixá-la na mesa.

É então que vejo uma foto de Mandy em seu telefone. Antes que possa comentar, ele aperta um botão e a imagem desaparece. Seus olhos encontram os meus, me desafiando a dizer algo.

Nenhum homem faria isso por uma mulher que não se preocupa. Sei por que já estive assim. É então que vejo o que Aaron deve ter visto. Sua necessidade por Mandy é crua e real, e se este fosse um jogo, eu teria seu cassino.

Apenas aceno com a cabeça e vou para o elevador, juntando-me a Aaron. Cupid fica para trás e dá adeus quando as portas espelhadas fecham.

Uma vez que estamos fora do Snake Eyes e no banco de trás do carro, olha para Aaron e sorrio.

"Por que está sorrindo agora?"

"Você sabe, a resposta a essa pergunta é outra questão."

"Qual é?"

"Acha que Mandy entraria no leilão Mistress?"

# CAPÍTULO NOVE

## STELLA

Passamos as três horas seguintes sendo mimadas. Adorei cada segundo dela, exceto talvez pela depilação com cera. Agora, estamos sentadas em cadeiras de massagem à espera de nossas unhas terminarem de secar.

"Deus, a massagem foi de morrer," Mandy geme ao meu lado, como se ainda estivesse acontecendo.

"Ela realmente foi. Eu poderia ficar viciada nisto," digo, concordando.

"Melhor se acostumar. Os meninos passam muito tempo aqui, então tenho certeza que você também. Eles quase não deixam o cassino."

Pergunto-me o quão próxima Mandy é deles. Talvez agora que ela está relaxada e teve algumas taças de champanhe, posso tentar tirar informações sobre eles. Isso é o que as meninas fazem no spa, certo? Fofocam?

"Por que isso?" questiono e tento parecer tão casual quanto possível, como se realmente não me importasse se ela responde ou não. Basta conversar. É natural, certo? É a única coisa que ambas temos em comum.

"Eles são como eu, workaholics<sup>5</sup>, mas acho que vão começar a desacelerar."

Sinto borboletas no meu estômago. Todas as pequenas peças entram no lugar. Os comentários de Aaron e Justin e agora Mandy.

---

<sup>5</sup> Viciados em trabalho



Tudo parece apontar para eles querendo ficar comigo. Para algo mais permanente.

Decido arriscar. Basta perguntar o que quero saber.

"Sabe que eles me compraram no Leilão Mistress?"

"Sim, é meu trabalho saber quase tudo o que fazem. É o que me faz boa no meu trabalho." Ela se vira e me olha. "E os amo, e é também por isso que mantenho um olho neles."

Meu coração congela com as palavras, mas mais uma vez o rosto está acolhedor, não cheio de inveja. Como cada vez que ela me olhou. Ela gosta de mim. Seu amor por eles tem que ser carinhoso e platônico.

"Eles querem você. Vejo na maneira como falam sobre você. Você é especial. Acho que vai fazê-los felizes. Você já faz. Desde que entrou em suas vidas, eles parecem ter ganhado vida. Os últimos anos foram maçantes. Algo faltava para eles, e acho que encontraram. Mais importante, eles acham que encontraram."

As borboletas dominam completamente agora.

"Eles sabiam que eu estaria lá no leilão, não é?", Digo. Não é uma questão, realmente, porque já sei a resposta, mas ela balança a cabeça, confirmando o que pensava. Há muito mais nisso.

Eles devem ter descoberto que eu estaria lá de alguma forma. De um jeito estranho é algo doce. Quase como eles vieram e me mergulhou de distância, e estavam dispostos a pagar dez milhões de dólares para fazer isso. Apenas para finalmente ter seu encontro comigo.

A manicure volta para me ajudar a colocar os sapatos. Tenho um que combina com o vestido. Eu me pergunto se temos planos para esta noite ou algo assim. Minha maquiagem e cabelo estão totalmente feitos e seria uma pena desperdiçar.

O telefone de Mandy tocando chama minha atenção de volta para ela. Ela está assinando um pedaço de papel para um membro da equipe do spa, e habilmente manipula o telefone e a caneta.

"Sra. Burch falando", diz ela em tom profissional. Parece que o telefone está colado à sua mão.

"Alô? Alô?", ela repete antes de cancelar a chamada, um olhar preocupado em seu rosto.

"Tudo bem?" pergunto, vendo que ela está um pouco desconcertada com a chamada.

"Sim, alguém só continua chamando, mas nunca respondem quando atendo." Não parece um grande negócio, mas posso dizer que isso a incomoda.

"Você tem certeza que está bem?" Tento novamente, não acostumada a ver a Mandy imperturbável agitada.

"Tudo está perfeito. Só preciso resolver algumas coisas. Tenho certeza de que minha caixa de entrada está transbordando agora", ela responde, deixando uma máscara escorregar de volta no lugar.

"Sim, tenho certeza que tem uma tonelada de afazeres. Vou deixá-la. Sei o caminho de volta para o quarto."

"Você tem certeza? É um grande cassino e é fácil de perder. Eu posso levá-la."

"Não, está bem. Lembro-me do caminho", eu a tranquilizo.

"Eu tive um tempo maravilhoso hoje. Espero que possamos fazê-lo novamente em breve."

Balançando a cabeça, eu concordo. "Eu realmente gostaria." Foi maravilhoso. Perdi contato com muitos dos meus amigos quando a maioria deles foi para a faculdade. Eu não tenho namorado. Meu amigo mais próximo no momento é Tim, que não se importa sequer em falar. Ele mais grunhe suas respostas. É triste quando o amigo mais próximo de uma menina de vinte anos de idade é um homem de quarenta e cinco.

Deixo Mandy de pé no spa, teclando em seu Blackberry. Nem sabia que dedos podem se mover tão rápido. Faço meu caminho para



o elevador que vai até nosso quarto. Calor inunda meu estômago com a ideia de o quarto ser nosso.

Sinto como se meu cérebro estivesse em conflito consigo mesmo. Uma parte minha está dizendo para eu não me apegar, mas a outra quer saltar de cabeça. Estou realmente começando a pensar que isto não é um jogo para Aaron e Justin. Talvez eles realmente queiram mais, e estou cansada de não fazer o que quero, então darei uma chance.

Se o pior acontecer, posso chorar até dormir em cima da minha cama de dez milhões de dólares a cada noite. Apertando o botão do elevador, não posso me impedir, mas torço o nariz para a ideia de dormir numa cama de dez milhões de dólares.

"O que é tão engraçado, Lucky?" Viro para ver Aaron me olhando. Seus olhos estão cheios de fome. Começo a pensar que talvez isso seja apenas como seus olhos sempre estiveram.

Cederei ao que quero, fazendo o que disse a mim mesma que faria. Saltar de cabeça. Envolvendo os braços em seu pescoço, grata pelas anabelas me darem altura extra, puxo-o para perto. "Nada", digo, pressionando os lábios contra os dele. Como todas as coisas que observei sobre Aaron, ele realmente não precisa de convite. Ele rapidamente me beija de volta. Ele não começa devagar e tentar fazer seu caminho. Não, ele empurra a língua na minha boca, exigindo entrada.

Isto não é surpreendente. Mesmo quando Aaron e Justin tentaram me convencer a ir num encontro, podia ver as diferenças. Embora parecidos, há pequenas coisas sobre eles que notei serem diferentes. Justin sempre tentou me encantar, mesmo antes dos convites. Aaron meio que apenas exigiu. "Vamos jantar sexta-feira. Vou mandar um carro te pegar as sete." Uma ordem que não obedeci. Deixei o carro aparecer as sete e prontamente disse ao motorista que não me levaria a lugar nenhum.

Ouçó o ding do elevador atrás de mim, e afasto a boca da dele. "Onde está Justin?" Pergunto, olhando de volta para ele. Gostaria de saber se ambos voltaram ao quarto e é por isso que corri para

eles. Ainda parece um pouco cedo para um encontro, mas talvez eles tenham algo especial planejado. Olho em volta para ver se ele está perto, e procuro-o em todo o cassino.

Uma mulher loira está extremamente perto dele, e sinto meu intestino apertar. Ela parece familiar, mas não posso identificar. Os olhos de Aaron seguem os meus, e sinto-o tensionar ao meu lado. Vejo quando Justin inclina-se para a mulher e sussurra em seu ouvido.

"Quem é ela?", Pergunto, esperando por uma resposta que vá ajudar a aliviar o peso no meu estômago.

"Ninguém", Aaron diz, empurrando-me para o elevador, a porta fechando atrás dele. Ele desliza sua chave, dando-lhe acesso para apertar o botão que vai para nosso quarto.

"Onde eu estava?", Diz ele, voltando-se para mim. "É isso, beijando minha mulher." Ele está em mim mais uma vez, me beijando, exigindo entrada para minha boca. Gemo contra seus lábios.

"Porra, você tem um gosto bom e cheira a rosas." Ele afunda o rosto no meu pescoço, mordendo e beijando lá. Quem sabia que poderia ficar excitada por alguém beijar seu pescoço.

"O spa, eles me massagearam com todos os tipos de óleos e loções."

Ele morde o pescoço em resposta, me fazendo arrepiar.

"Homem ou mulher?"

"Homem ou mulher?" Repito, não entendendo o que ele pergunta. É difícil pensar com ele fazendo isso no meu pescoço.

"Foi um homem ou mulher que te massageou?" Ouço o ciúme em sua voz, e sorrio.

"Mulher."



"Eles tiraram o nosso cheiro de você. Trabalhamos duro para tê-lo aí. É melhor eu me certificar para ver se realmente se foi", diz ele, caindo de joelhos na minha frente.

"O que está fazendo?" Tento impedi-lo de levantar meu vestido. "Há câmeras em aqui." Aceno em direção a bola preta no teto do elevador.

"Eu vou apagar." Ele me dá um sorriso arrogante. "E não vou deixá-los ver nada."

Antes que possa responder, sua cabeça está sob meu vestido e minha perna por cima do ombro. Devo pará-lo, mas todo o pensamento racional deixa minha cabeça quando sua boca toca minha buceta.

"Você saiu sem calcinha. Vai pagar por isso mais tarde." Mal entendo suas palavras abafadas debaixo da minha saia. Quero dizer-lhe para calar a boca, que a calcinha que me deram sequer são calcinhas, mas a única coisa que sai da minha boca são gemidos de prazer.

Usando a ponta da língua, Aaron me lambe de frente para trás, até onde pode chegar, antes de se concentrar no meu clitóris. Ele atormenta o feixe de nervos, me fazendo gemer por mais. Empurro contra ele, mas suas mãos sobre meus quadris me mantêm no lugar, seus dedos marcando minhas curvas. Seus lábios travam em volta do meu clitóris, sugando-o suavemente na boca, enviando-me sobre a borda.

Prazer percorre todo o caminho até meus dedos dos pés. É tão intenso que força meus olhos a fecharem. Quando finalmente abro os, já não estou no elevador. Estou deitada no sofá, Aaron pairando sobre mim. Seus lábios me tocam, suavemente desta vez.

"Vou correr lá embaixo, querida, estarei de volta em segundos. Então e só você, Justin e eu te teremos."

"Mmky," é tudo o que posso dizer. Seus lábios tocam os meus novamente, mas ele se afasta antes que eu possa tentar aprofundar

o beijo. Posso dizer que leva tudo nele sair, e o sentimento de poder que tinha esta manhã volta com força total.

Eu o vejo correr, animado para seu retorno com Justin.

Gostaria de saber sobre a loira. Talvez seja nada. Eles podem ser amigos íntimos como são com Mandy.

Indo para a porta de entrada, pego o telefone da mesa e ligo para Tim. Eu deveria ter feito isso há horas.

"Alô," Tim responde no terceiro toque.

"Ei, é Stella,"

"Hey Stella, estava começando a me preocupar." Sinto-me culpada com suas palavras. Inventei uma história sobre a existência de uma convenção de agricultores em Los Angeles que eu iria neste fim de semana. Disse ter a esperança de encontrar alguns investidores que podem ajudar a tirar-nos do buraco em que estamos. Tim é ainda preso nas velhas formas e mal usa um computador a menos que seja para pedir algo que precisamos então ele realmente não me questionou.

"Desculpe, eu fui pega, mas trago notícias. Eu tenho um investidor, então qualquer coisa que precise para a fazenda no momento vá em frente e obtenha. O dinheiro será depositado, então use o cartão de empresa que está na minha gaveta da mesa superior." Digo sabendo que os primeiros cinco milhões foram depositados esta manhã.

"Isso é ótimo." Seu tom pode parecer baixo e plano para qualquer outra pessoa, mas conheço Tim desde que era pequena. Posso ouvir o alívio em sua voz.

"Se precisar de alguma ajuda com o trabalho extra, vá em frente e traga algumas pessoas. Ficarei fora um pouco mais, mas está tudo bem."

"Parece bom. Vou contratar os meninos Wilks para vir e ajudar. Eles estão sempre à procura de trabalho extra", diz ele, falando sobre a família que vive abaixo da estrada da fazenda.



"Eles fazem um bom trabalho. E meu pai?"

Tim fica em silêncio, e sei que está pensando numa maneira de me dizer algo, sem mentir, mas sem me dizer a verdade também. Isso é algo que ele nunca faz. Ele é sempre honesto comigo. A culpa pesa fortemente em mim pelas mentiras que tenho que dizer.

"Ele estava em casa na noite passada. Ele ainda está dormindo." Olho para o relógio e vejo que são três da tarde. Jesus.

"Tudo bem." O que mais posso realmente dizer? "Pode me encontrar neste número se precisar." Nós nos despedimos e eu me sinto um pouco mais calma. Quase como se algo fosse tirado dos meus ombros.

Olho para o relógio e vejo que apenas um minuto passou. Gostaria de saber quando estarão de volta. Deveria ter trazido alguns livros ou meu Kindle. Caminho para a cozinha e pego uma banana da tigela sobre o balcão. Sento-me na banquetta e abro o jornal.

Folheando as páginas, paro na número seis.

**Parece que os rumores são verdadeiros! O sexy dono de cassino Justin Cortez e a estrela Natasha Wood estão seriamente envolvidos.**

É então que reconheço a mulher. Ela é uma estrela do reality famoso que está nas capas de revistas ao redor Las Vegas. A mesma mulher com quem vi Justin nas escadas apenas momentos atrás.

A imagem mostra-lhe inclinando-se perto, sussurrando em seu ouvido, com ela pressionando o corpo contra o dele. Ela está sorrindo. O artigo passa a falar sobre o evento que estavam. O que estive na noite passada. Onde foram ontem à noite depois que me deixaram.

Não posso ler e solto-o no balcão. Volto para a sala de estar e me jogo no sofá.

O contrato diz para não perguntar aos clientes sobre onde passam seu tempo; que não é nosso negócio, mas Justin fez parecer

tão diferente esta manhã. Ou talvez seja seu jogo. Eles querem uma mulher em casa, mas fazer o que querem, quando estão fora. Não é um arranjo inédito em Las Vegas.

Eles são homens ricos que querem ter seu bolo e comê-lo. Ou talvez achem que desde que tenho os dois, eles podem ter outras também. Deixo cair minha cabeça nas mãos e me esforço para não chorar. Sinto que estou me afogando na dor de perder algo que nunca tive.

Deveria ter me escutado no começo. Homens como Justin e Aaron são bons demais para ser verdade. Sim, eles podem querer-me. Eles podem até querer me manter, mas não serei a única e isso não é algo que aceito.

Volto a planejar, o que será mais fácil desta vez. Sei o jogo agora. Será que até os trinta dias acabarem. *Erga suas paredes novamente, Stella. Proteja-se. Faça como eles mandam, e vá embora com o que veio.*

Ouçõ o ding do elevador, e olho para cima vendo Justin e Aaron saindo, ambos com grandes sorrisos nos rostos. Ambos vem em minha direção. Justin me encontra primeiro, puxando-me em seus braços. Ele me beija, e eu de bom grado abro a boca. Leva tudo em mim não beijá-lo de volta, mas não nego acesso também. É, afinal, o que eles pagaram.

Ele recua e me olha com perplexidade.

"Você está linda, querida", diz.

"Obrigada." Minhas palavras são planas. Deveria pelo menos tentar fingir, mas é muito cedo. A mágoa do que eu perdi ainda é dói.

"O que está errado?", Ele pergunta, olhando Aaron, e depois de volta para mim. Aaron parece confuso.

"Nada." Saio de seus braços e caio de joelhos, indo para seu cinto. O olhar de choque em seu rosto seria quase risível se não fosse tão louco. Não tem o direito de ser, mas ele me fez acreditar que



podia ter algo. Eu não seria a pequena mulher que fica em casa enquanto os rapazes saem apenas sendo meninos.

Mas gostaria de dar seus malditos trinta dias. Pode rasgar-me tentar manter distância, mas gostaria de fazê-lo.

"O que está fazendo?", Ele exige, me agarrando pelo pulso. Minha raiva tem o melhor de mim e desabafo.

"Estou fazendo o que você me pagou para fazer. Desculpe se estou fazendo errado, mas talvez da próxima vez não peguem uma virgem. Pelo menos, então terá alguém que sabe o que está fazendo. Espera... é por isso que tem Natasha? Porque ela sabe te chupar do jeito que gosta?"

"Porra!"

# CAPÍTULO DEZ

## JUSTIN

Quando paramos no Cortez, há paparazzi por toda parte. "Este lugar está se transformando num jardim zoológico. Foda-se, não posso esperar para que este torneio termine." Empurro alguns deles quando a segurança do cassino sai e ajuda-nos no meio da multidão.

Uma vez lá dentro, caminhamos pelas mesas do torneio, mas antes de terminar, sou interrompido quando Natasha salta na minha frente.

"Justin, precisamos conversar." Ela tem um sorriso falso para as câmeras, então eles devem estar por perto. Depois de ouvir sobre o que aconteceu naquela noite no Snake Eyes, tudo o que posso fazer é me segurar para não agarrá-la pelos braços e jogar sua bunda fora do nosso cassino.

Não sinto Aaron ao meu lado e olho para vê-lo caminhar em direção aos elevadores. Ele está andando atrás de uma morena de vestido azul e percebo que é Stella.

Estou ansioso para chegar a ela, então agarro o braço de Natasha, inclino-me e digo exatamente o que vai acontecer.

"Você vai voltar para sua mesa, pegar suas fichas e dar o fora do meu cassino. Agora."

Ela se inclina para trás, rindo como eu tivesse contado uma piada.

"Tenho um vídeo da noite em que me drogou e teve um de seus amigos me levando para seu quarto de hotel. São provas suficientes para apresentar acusações, e é melhor acreditar que é exatamente o que estou fazendo. Estou dando-lhe a oportunidade



de pegar suas coisas e sair daqui, porque não quero mais do seu reality sujo de TV sujando meu lugar. Mas saiba que estou fazendo uma queixa hoje, por isso, se eu fosse você, aproveitaria este momento para desfrutar da liberdade. Estou pensando em usar cada centavo para te mandar para a cadeia pelo maior tempo possível."

Seus olhos estão arregalados com choque e seu sorriso ensaiado some.

"Certifique-se de acenar para as câmeras no seu caminho para fora, Natasha. Não gostaria de decepcionar seus fãs."

Solto seu braço e a vejo caminhar de volta para sua mesa para recolher as fichas. Movo-me para o elevador privado e vejo Mandy na minha direção, seu telefone na mão.

"Algo errado?", pergunto pegando meu cartão e esperando as portas abrirem.

"Não, apenas mais um cancelamento. Ah bem. Como tudo no Snake Eyes? Como foi seu encontro com o Sr. Townsend?"

Esforço-me para encontrar as palavras, sabendo que temos de dizer a ela, mas querendo esperar. Quando abro a boca para dizer algo, as portas do elevador abrem e Aaron está lá sorrindo. Ele agarra-me pela jaqueta, puxa para o elevador e acena para Mandy. As portas se fecham quando ele grita. "Limpe nossa agenda até amanhã." As portas se fecham.

"O que deu em você?", Pergunto. Não o vi tão tonto em... Eu nem me lembro, porque "tonto" é uma palavra que pensei que nunca, nem um milhão de anos utilizaria para descrever Aaron.

"Lucky está pronta."

"Sério?" Sinto os cabelos da minha nuca arrepiarem.

"Porra, sim. Comi aquela buceta doce no caminho para a cobertura, e uma vez que chegamos no interior, sabia que precisava vir te pegar. Foda-se, estou tão duro, tenho que entrar dela. Apenas o cheiro dela no meu rosto está me matando."

"Claro que sim, irmão. É hora." Sinto minhas bochechas doerem de sorrir quando as portas abrem. Saio, a agarro e puxo contra mim. Pressiono meus lábios felizes aos dela, mas quando a beijo, algo parece errado. Ela está se abrindo para mim, mas não me beijando de volta. Não há nada da paixão que compartilhamos antes.

Afasto-me e olho em seus olhos, tentando descobrir o que estou fazendo de errado. Ela parece tão perfeita depois de ter mimos durante todo o dia. "Você está linda, querida."

"Obrigado." Suas palavras são duras e frias.

"O que está errado?"

Olho para Aaron e ele olha Stella, com um olhar igualmente perplexo. Estamos completamente confusos. Não estou vendo o que Aaron contou. Ela não parece pronta. Agora parece que demos vários passos para trás.

"Nada."

Ah Merda. Quando as mulheres dizem 'nada', quer dizer qualquer coisa. Quando começo a falar, ela sai dos meus braços e cai de joelhos na minha frente. Ela desfaz meu cinto, e meu cérebro não consegue processar o que diabos está acontecendo. "O que está fazendo?" Agarro seu pulso e tento impedi-la. Isto não é como deveria ser. O que está acontecendo?

"Estou fazendo o que me paga para fazer. Desculpe-me se fizer errado, mas talvez da próxima vez não pegue uma virgem. Pelo menos, então vai ter alguém que sabe o que está fazendo. Espere... é por isso que tem Natasha? Porque ela sabe como te chupar exatamente do jeito que gosta?"

"Porra!"

É então que olho e vejo o jornal sobre o balcão. Na capa está uma foto de Natasha e eu, juntos. Não me incomodo de ler a manchete, porque sei que tudo o que diz é mentira.

Pego Stella do chão e joga-a sobre meu ombro. Ela começa a chutar e gritar, mas continuo andando para o quarto, Aaron em



meus calcanhares. Uma vez no quarto, jogo-a na cama e ela quica um pouco. Ouço Aaron fechar a porta atrás de nós e a trava clicar. Bom, não a quero tentando fugir.

"Acho que é assim que vai ser. Você pagou dez milhões de dólares para me foder, bem pode começar a descontar." Stella afasta suas pernas, revelando sua buceta nua, a saia amontoada na cama e leva toda minha força para não mergulhar entre suas coxas e começa a chupá-la.

Em vez disso, puxo a gravata e começo a tirar minhas roupas. Se vamos corrigir isso, o faremos nus. Sinto Aaron chegar ao meu lado e também se despir. Os olhos de Stella arregalam quando ela olha entre nós, e parece que só percebe que está abocanhando mais do que pode mastigar.

Posso praticamente ver seu coração bater através do peito, e quando dois ficamos nus diante dela, a vejo engolir em seco.

"Tire o vestido, Lucky. É hora de falarmos de coração para coração", Aaron diz subindo na cama.

Ela hesita por um segundo, e então coloco meu joelho no pé da cama, deixando claro que ambos iremos para ela. Suas mãos trêmulas se estendem e puxam o vestido por cima da cabeça e seus seios saltam com a ação.

Minha boca enche de água ao ver seus mamilos duro, implorando por uma boca para sugá-los. Ela pode ser virgem, mas seu corpo é tão sedento por atenção.

"Agora me escute, Stella. Essa página de merda que imprimiram não é verdade. Nunca fiz nada com essa mulher." Os olhos de Stella parecem esperançosos, mas quero que ela saiba a verdade. "Sim, saí com ela uma vez, mas para ser educado. Nunca tive qualquer interesse nela e nunca a toquei. Durante o dia concordei em sair, ela me drogou e levou para seu quarto de hotel." Stella começa a sentar, mas estendo a mão para mantê-la deitada e continuo. "Não fiz nada com ela e acordei antes que ela tentasse fazer algo. Eu juro para você, aquela foto foi tirada na noite passada quando estava dizendo-lhe para me deixar em paz. Hoje tivemos a

informação que eu procurava e estou pensando nas medidas cabíveis."

"Por que ela te drogou?"

"Obviamente, por causa da minha incrível boa aparência."

Stella bufa e olha Aaron, depois de volta para ela. "Você acabou de bufar?" Seu rosto fica vermelho beterraba por todo o caminho até os mamilos, e não posso me impedir de lambe os lábios.

Aaron arrasta-se ao lado dela e toca meu rosto. "Por que qualquer um de nós poderia querer outra pessoa quando te temos?"

Fico do outro lado dela e afasto seu cabelo do rosto. "Você é a única que queremos, Stella. Você é a única que sempre quis. Esperamos por você, e agora que te temos, não vamos deixar você ir. "

Ela olha entre nós, e posso ver em seus olhos; ela está nos implorando para não a machucar. Prefiro acabar com a minha vida do que causar-lhe qualquer dor, e certamente não irei olhar para qualquer mulher que tentar tomar seu lugar no meu coração.

"Você é ela para nós, Stella," Aaron diz, beijando a palma da sua mão. "Não importa o que aconteça você é nossa."

Ela começa a falar, mas coloco o dedo sobre seus lábios. "Há tempo para palavras mais tarde, Lucky. Agora, acho que é hora de mostrar a seu corpo o que sentimos." Afasto meu dedo e beijo seus lábios suavemente. Desta vez, quando ela me beija de volta, a paixão que havia sumido volta com força total. Sua língua pressiona contra meus lábios, pedindo-me para eu me abrir. E de bom grado abro a boca, saboreando o doce néctar e sentindo sua necessidade.

Aaron beija de seu pescoço ao peito e para em um de seus mamilos. Afasto os lábios, movendo-me para baixo e fazendo o mesmo. Ambos a chupamos, ao mesmo tempo, enquanto ela agarra nossos cabelos e começa a mover os quadris. Ouço Aaron soltar seu mamilo e o olho.



Ele sorri maliciosamente. "Eu primeiro."

# CAPÍTULO ONZE

## AARON

Fico entre as pernas de Stella e espalho-as. Justin beija e aperta seus mamilos quando olho para sua buceta virgem. É tão apertada que, apesar de suas pernas estarem afastadas, a abertura da sua buceta mal aparece. Posso ver seus lábios inchados e quão molhada está, mas seu corpo jovem não levou um homem antes, e será um ajuste apertado.

Sento e agarro seus tornozelos, abrindo-a o máximo possível. "Abra-a para mim, Justin. Devemos assistir isso juntos."

Justin se abaixa e separa os lábios de sua buceta, mostrando seu clitóris e o pequeno buraco que deve me abrigar. "Maldita, Lucky. Você é tão bonita aí em baixo." Ele suga seus mamilos depois que diz isso, e posso ver sua vagina apertar com a sensação. Ele aperta as pontas de seus dedos contra o clitóris, esfregando em círculos. Sua necessidade continua a aumentar à medida que mais de seus sucos escorrem para baixo.

Coloco um de seus tornozelos por cima do ombro, e desço para colocar meu pau na abertura. Foda-se, esta buceta virgem vai esmagar meu pau. Acabo de colocar a ponta contra ela e posso senti-la me sugando. Sua vagina está pulsando com necessidade. Ela nunca foi fodida e já está tão excitada. Não posso imaginar como será uma vez que ela recebe nossos paus algumas vezes.

Olho para cima e vejo seus olhos travados no local onde nossos corpos estão prestes a se encontrar. "Olhe para mim, Lucky." Ela olha para cima e encontra meu olhar. Quero dizer que a amo e pedir para ser nossa esposa, mas a única coisa que sai é: "Obrigado."

Ela se estende e toca meu rosto, balançando a cabeça. Olho para Justin, e ele acena para mim, deixando-me saber que é hora.



Meu pau vaza com pré-gozo, de modo que, combinado com todos os seus sucos cobrindo a buceta, permite-me saber que ela está pronta. Empurro forte, tirando sua virgindade e ficando plenamente dentro do canal quente e escorregadio. Ela solta um pequeno grito, mas vejo Justin esfregando seu clitóris e sugando seus mamilos para tentar fazer seu prazer superar a dor.

"Foda. Ela é muito apertada." Começo a sair porque não posso levá-la. A pressão é demais e gostosa para caralho.

"Não," Justin me avisa. "Apenas espere. Deixe-a se ajustar e apenas respire. Mova-se um pouco."

"Ela é tão foddidamente apertada. Oh Deus, é tão bom. Não posso esperar."

Stella se mexe debaixo de nós, mas estou tão longe que Justin tem que de acariciá-la e ajudar seu corpo relaxar. Não sei como um homem pode fazer isso por conta própria. Ela é incrível, e estou tendo um momento difícil em focar em algo. Fico feliz que ele esteja aqui para garantir que é bom para ela, porque estou perdido.

Gentilmente balanço dentro e fora, e posso sentir sua vagina apertar em torno do meu pau. "Foda-se," Suspiro. É tudo o que posso dizer quando começo a gozar.

"Maldito, ele já está gozando", ouço Justin murmurar para Stella.

Provavelmente deveria ter vergonha de ter gozado tão rápido, mas a única coisa que posso pensar é quão perfeita sua buceta se sente no meu pau, e como sua entrada está sugando o gozo do meu pau direto para seu ventre virgem. Empurro meu pau tão dentro quando sua buceta apertada permite e preencho-a.

Uma vez que passa meu orgasmo, volto a respirar normalmente, e posso me concentrar no que está acontecendo. A necessidade de gozar nela é tão forte, não posso processar qualquer outra coisa além do meu instinto. Começo a balançar dentro dela novamente, e olho para baixo vendo Justin ainda brincando com seu clitóris.

"Estou bom para aguentar mais alguns minutos. Vamos fazer Lucky se sentir bem."

Justin acena com a cabeça e se inclina para sugar seus mamilos novamente. Faço movimentos mais longos, dentro e fora de sua buceta, vendo-a engolir meu pau quando empurro para dentro. Sua vagina apenas teve a virgindade tirada, está cheia de gozo, e me puxa como se quisesse mais.

"Foda-se, baby. Esta buceta é tão gostosa." Ela treme com minhas palavras, e tenho que cerrar os dentes para não gozar de novo tão cedo. Maldito, que quer tanto. "Acho que talvez Justin pode aproveitar um pouco enquanto estiver dentro de você. O que acha?"

Stella geme e aperta os cabelos de Justin. Abaixo suas pernas na cama, mas permaneço sentado, ainda dentro. Inclino-me um pouco, expondo sua vagina para Justin, e ele beija um caminho por sua barriga. Uma vez que ele chega ao clitóris, paro meus impulsos, e apenas seguro meu pau dentro, deixando-a sentir-se cheia de mim, enquanto Justin espalha os lábios de sua buceta e suga o clitóris. Sinto seu aperto em mim, mas não me movo. Justin vira e aperta seu mamilo, sugando o clitóris ao mesmo tempo. Stella geme tão alto que sei que está perto da borda. Tudo o que tenho a fazer é segurar meu pau dentro enquanto ela o suga em sua buceta gozando.

Suas costas se curvam para fora da cama, mas Justin prende-a e faz com que ela aceite. Ela me agarra com tanta força que não posso sequer me mover, mas já estou começando a gozar. Justin suga-a um pouco mais e dá lambidas suaves quando ela volta para a terra.

Quando ele se afasta, empurrei mais duas vezes e gozo dentro dela pela segunda vez esta noite. Sorrio para mim mesmo, porque há tantas vezes mais para gozar.

"Apreste-se e saia, eu tenho que entrar."

Olho para baixo e vejo uma poça de gozo sobre a cama, e parece que Justin já gozou uma vez também. Mas seu pênis ainda



está tão duro quanto o meu. Retiro-me, caindo de lado enquanto ele se move.

Ele não hesita, e quando a ponta do pênis está em sua abertura encharcada de gozo, ele empurra forte e rápido.

"Desculpe Lucky, mas tenho que gozar. Ver sua buceta fodida e depois prová-la. Caralho."

Ele joga a cabeça para trás e solta um uivo quando empurra em sua buceta uma última vez, gozando dentro dela. Subo mais na cama e levemente beijo seus mamilos. Lambendo-os suavemente e tocando seu corpo todo. Olho para cima e vejo Justin recuperando a respiração, e agora seus impulsos são lentos e sem pressa.

Olho em seus olhos, afastando o cabelo suado do rosto, quando Justin a fode e goza na buceta cheia. "Você está se sentindo bem?"

Suas pálpebras estão meio fechadas, mas o sorriso dela é enorme. "Nunca estive melhor."

Inclino-me para baixo e pego seus lábios nos meus, saboreando sua doçura e amando nossa ligação. Quando me afasto, não quebro o contato visual quando estendo a mão e brinco com seu clitóris. "Tão porra perfeita."

Quando digo as palavras, ela fecha os olhos com força, e arqueia novamente. Ela agarra meu braço com força enquanto ela goza para nós.

"Oh, merda." Justin empurra uma última vez, enchendo seu corpo pequeno com sua porra antes de cair em cima dela.

Olho para os dois, ambos com sorrisos gigantes nos rostos e todos nos abraçamos. É tudo o que poderia ter sonhado, e quero mais.

"Fique de quatro, Lucky. Quero no estilo cachorrinho agora."

Ela olha para mim com olhos arregalados. "Novamente?"

Dou-lhe meu melhor sorriso perverso quando Justin puxa seu pênis ainda duro dela e rola de lado. "Estamos apenas começando."



## CAPÍTULO DOZE

### STELLA

Os últimos trinta dias foram os melhores da minha vida, talvez por isso se forma um nó no estômago quando vejo o nome de Samantha no meu telefone. Deslizando o dedo pela tela, sinto o nó apertar.

"Alô", digo, colocando-o no ouvido.

"Stella, estou ligando para que saiba que o final de cinco milhões foi depositado em sua conta e seu contrato agora está completo." Esta é Samantha, sempre direta ao ponto.

"Hmm. Obrigado." É tudo o que posso me obrigar a dizer, e quase soa como uma pergunta. Deveria estar pulando, mas o dinheiro não parece ter o mesmo apelo que já teve, talvez porque significa que nosso tempo acabou. Não tenho razão para ficar agora. Nada me liga a este lugar.

"Terá outro contrato com os irmãos Cortez ou quer participar de outro leilão? Tenho um arrumado para a próxima semana."

"Eu... eu..." Não sei o que dizer, mas sei que não farei outro leilão. Quanto a outro contrato com Aaron e Justin, isso não é algo que quero, a menos que seja um que nos coloque no estado de Nevada. Eles não me pediram para ficar também. Realmente não falamos muito sobre por que estou aqui. Nenhum de nós realmente falou do leilão depois da noite em que tiraram minha virgindade.

Eles disseram que me queriam aqui e me compraram, para eu, finalmente, dar-lhes uma chance. Disseram que tinham me desejado desde o momento em que colocaram os olhos em mim. Mas nunca conversamos sobre o que aconteceria depois que meus trinta

dias terminassem. Eles nunca disseram que queriam que eu ficasse além disso.

Isto não parece apenas uma aventura. Não com a maneira como eles me trataram ao longo das últimas semanas. É como se eu fosse seu tudo. Eles se tornaram o meu. Meus pensamentos estão longe da fazenda, e nem sequer recebi um telefonema em todo o tempo que estou aqui para salvar meu pai de algum problema que ele possa ter entrado mais uma vez. Tudo está tão perfeito.

Outra noite fiz uma piada fora de mão sobre seu tempo estar quase no fim. Esperava ver se me pediriam para ficar, dar um tipo de garantia que não foi entregue no calor do momento durante o sexo. Vi um olhar de culpa no rosto de Justin, mas antes que pudesse questionar, Aaron me prendeu à parede, o pênis dentro de mim, me dizendo que eu não ia a lugar nenhum. Ambos me foderam a noite toda até que finalmente desmaiei de exaustão.

Isso é o que sempre aconteceu, se alguma vez menciono como cheguei aqui ou minha partida. Não importa onde ou o que fazemos, os dois estarão em mim em segundos. Mas agora chegou a hora. Não quero voltar para a fazenda, ficaria aqui num piscar de olhos se pedissem, mas eles nem sequer disseram que me amam. Talvez eu esteja indo rápido demais. Foram apenas trinta dias. Talvez eu vá voltar para a fazenda e eles vão me namorar? A ideia é quase risível. Eles apenas me namoram. Somos muito mais do que isso. Mas talvez eles não vejam dessa forma. Eles podem ter sido tão intensos com todas suas amantes do passado por tudo o que sei. Talvez não falaram sobre os trinta dias até porque não queriam me chatear. Agora o olhar de culpa Justin teve outra noite volta a minha mente.

Ouçó Samantha limpar a garganta e percebo que não respondi sua pergunta.

"Não, não farei outro leilão. Não tenho certeza do que farei a seguir," digo a ela, porque é verdade.

Ela ri ao telefone. "Liguei principalmente para cutucar os irmãos Cortez, mas acho que eles não estão em cima de você como pensei."



Sinto-me corar com as palavras, porque ela não tem ideia de quão em cima de mim estão ou como fiquei em cima deles, ou talvez ela imagine.

"Bem, então, por que não vem aqui, eu te coloco de volta no leilão e pode ver quão rápido eles aparecem."

Sorriso com suas palavras. Claro que sim. Eu estou sendo ridícula. Aaron provavelmente teria um ataque cardíaco maldito se eu me colocar de volta no leilão, e Justin provavelmente me foder no palco só para provar um ponto. Ambos são extremamente ciumentos quando se trata de mim.

Algumas semanas atrás, Justin pediu serviço de quarto e ao ver o cara me olhando, ele e Aaron quase perderam a cabeça. Aaron foi dizendo-lhe para sequer olhar na minha direção, e Justin perguntou se ele gostava de seu trabalho. Acho que a notícia se espalhou, porque agora nenhum dos funcionários faz contato visual comigo. Brutos.

"Vou ficar aqui", digo, com mais confiança agora. Estou deixando pequenas dúvidas escurecer minha mente e não devo.

"Claro que vai, mas se quiser participar de mais um leilão, ficarei mais do que feliz em ajudar."

"Claro que sim." Samantha é uma mulher de negócios, afinal de contas, e comigo voltando ela recebe dez por cento de comissão. Eu seria dinheiro fácil.

Depois de dizermos adeus, pego minha bolsa da mesa de entrada, lembrando de ontem à noite quando mal cruzamos a porta do elevador após o jantar antes que eles tivessem-me presa. Cada um tomou seu tempo, então me levaram para o chuveiro onde continuaram a adorar meu corpo.

Fui tola de pensar que iriam me deixar ir, balanço a cabeça quando aperto o botão do elevador. Não importa, porque vou descer para seu escritório, e eles vão me dizer onde estamos exatamente.

Mal coloco os pés fora do elevador e Natasha está sobre mim. Tenho a sensação de que ela me esperava. Ela não tem outra razão

para estar vadiando fora do elevador privativo de Aaron e Justin. Ainda não lhe dei dois pensamentos depois que Justin me contou sua história, o que me faz cerrar os dentes só de pensar.

É meio triste, na verdade, ela é muito bonita, não entendo por que faria tal coisa como conquistar um homem. Não acho que seria difícil para ela ter um homem rico e disposto na cama, mas estou supondo que talvez a louca os assuste.

"Você!", Ela se apruma e aponta seu dedo na minha cara, me fazendo dar um passo atrás. "Eles sempre conseguem o que querem, não é?"

Dou mais um passo para trás, tentando colocar um pouco de distância entre nós. É claro que ela está armando alguma coisa. Seus olhos estão um pouco selvagens, e posso sentir o cheiro de bebida daqui, um cheiro que estou muito acostumada já o sentia no meu próprio pai.

"Quem?" Digo, tentando ganhar tempo, olhando em volta para ver se posso ver um segurança nas proximidades.

"Você sabe quem. Os irmãos Cortez. Eles estalam os dedos..." Ela estala ambos os dedos no ar, e estou chocado que suas brilhantes unhas postiças vermelhas não quebram com a ação. "E é só pegar o que querem. Como eu. Eles me queriam e..." Ela estala os dedos novamente. Continuo a olhando, na esperança de chamar a atenção de alguém, porque ela claramente precisa de ajuda.

"Assim como você!"

Encaro-a e um sorriso se espalha por seu rosto. Sim, ela tem minha atenção agora.

"O que acha? Eles vieram e salvaram o dia? 'Vamos salvar a pobre menina de fazenda dos Leilões como amante. Vamos leva-la para longe e vivermos felizes para sempre'. É isso que pensou? Que os irmãos Cortez são seus cavaleiros em armadura brilhante?"

Posso pelo olhar em seu rosto que ela sabe algo que eu não. Quero apagar o pequeno sorriso presunçoso de sua boca. Deveria me virar, andar e não ouvir outra palavra que ela tem a dizer, mas



fico presa ao chão, olhando-a. Não vou perguntar o que ela sabe, porque posso dizer que ela está muito animada para me dar a informação.

"Quem acha que colocou seu pai bêbado no jogo de pôquer, hum? Você acha que ele poderia se sentar numa mesa, sem alguém lhe dando um assento? Alguém como, talvez, os irmãos Cortez? O mesmo alguém que sabia que ele perderia e que você precisa de uma pilha de dinheiro rapidamente."

Sinto um nódulo crescer na minha garganta. Não tenho a certeza que poderia falar se quisesse. A barragem vai quebrar, e não quero que ela veja minhas lágrimas. Não, ela apreciaria muito.

Sinto minha mente começar a girar enquanto tento reproduzir os eventos e lembre de como tudo aconteceu.

"Começando a juntar os fatos?" Seu comentário sarcástico enfraquece meus nervos. "Como eu disse." Ela estala os dedos, mais uma vez. "Os irmãos Cortez queriam você e te fizeram deles. Mesmo que isso signifique jogar Samantha em você. Tenho certeza que ela fez um show bonito atraindo-a para eles. Não exatamente cavaleiros de armadura brilhante, não é? Não, apenas o bom e velho John<sup>6</sup>".

A maneira como ela coloca isso torna tudo tão sujo. Não suporto estar aqui mais um minuto. Empurro-a, fazendo meu caminho para a saída, seu riso me seguindo. Foda-se. Estou fora daqui. Fodam-se os dois e foda-se ela.

Estou quase nas portas de vidro giratórias onde as luzes brilham através de Nevada quando duas figuras bloqueiam meu caminho.

Sabia que apareceriam a qualquer momento, mas esperava ter um pouco mais de tempo. Nunca fui muito longe dos elevadores antes de um ou ambos aparecerem. Estou convencida de que eles têm a segurança alertando-os de cada movimento meu.

---

<sup>6</sup> John quer dizer qualquer pessoa de caráter comum, não um príncipe.

"Lucky, o que está errado?" Aaron diz, estendendo a mão para mim, mas dou para trás, ficando fora de seu alcance.

"Foda-se," Justin diz, olhando por mim. Ele deve ter visto Natasha. "Tire-a da propriedade", ele agarra um segurança de pé ao lado da porta. Ele prontamente a persegue.

"Eu vou porra matar alguém. Ela não deveria ter entrado aqui, sem ser notada," Aaron diz, irritação no rosto.

"Baby, eu prometo a você, qualquer coisa que ela disse é a porra de uma mentira." Justin diz, olhando meu rosto. "Foda-se, não chore. Quebra meu coração." É então percebo que meu rosto está molhado, as lágrimas finalmente chegando. Justin tenta me tocar como Aaron fez, mas rejeito-o também.

Espero Natasha lutar contra o guarda, gritar e gritar, mas ela não faz. Talvez porque as pessoas podem estar assistindo. Podem realmente ouvi-la agora. Ela anda calmamente com o segurança como se ela simplesmente não tivesse acabado com meu mundo.

"Você armou isso tudo?", Pergunto, endireitando meus ombros. Não deveria estar tendo essa conversa em público com eles, mas realmente não me importo no momento. Eles não serão capazes de tentar me distrair assim.

Ambos empalidecem com a pergunta, dizendo tudo o que preciso saber, porque sabem claramente do que estou falando.

"Não é o que pensa." Justin é o primeiro a quebrar o silêncio.

"É uma pergunta de sim ou não", respondo para ele.

Aaron apenas fica lá, seu rosto endurecendo. Ele está chateado. Bom.

"Sim, mas..."

Eu o interrompo não me importando com o que tem a dizer.

"Então terminei aqui. Nosso contrato acabou. Estou livre para ir." Empurro, mas Aaron me agarra pelo braço. "Eu disse que



terminei aqui." Tento soltar meu braço, mas ele só me puxa mais perto, inclinando-se na minha orelha.

"Bem, nós não terminamos com você. Acha que te deixaria ir tão facilmente? Tivemos todo esse trabalho para chegar aqui e apenas deixá-la escorregar por entre os dedos? Vamos lá, Lucky, você é mais esperta do que isso."

Olho para ele. Sinto Justin se aproximar. Eles estão me enjaulando, não se importando com quem pode ver o que está acontecendo.

"Você não pode me fazer ficar ", digo, mas sai mais ofegante que eu pretendia.

Controle-se, Stella. Enganaram-na para estar aqui. Fizeram você achar que te salvaram quando orquestraram o problema em primeiro lugar.

A mão livre de Aaron vai para meu estômago, esfregando suavemente, e então sinto a mão de Justin lá também.

"Você já pode estar carregando nosso filho. Não teve seu período desde que chegou aqui." Ele aperta os lábios no meu ouvido, seu hálito quente contra minha pele. "Teria notado desde que estivemos dentro de você todos os dias, várias vezes."

Meu corpo começa a vibrar. Ele está certo, eu não tenho tive meu período. Mas uso um DIU, portanto não posso estar. Talvez o implante tenha alterado meu ciclo ou algo assim.

"Você está errado." Sussurro minha resposta, mas ambos estão tão perto que sei que me ouvem. Estou estranhamente triste por não estar. "Samantha me colocou no controle de natalidade."

Aaron se afasta para poder me olhar nos olhos, mas Justin é o único a falar "Eu não estaria tão certa sobre isso se fosse você."

Antes que possa processar suas palavras, estou nos braços de Justin, e ele está caminhando pelo lobby do cassino. Pessoas abrem caminho enquanto Aaron segue na frente. Não posso nem imaginar

o olhar que ele está dando às pessoas para fazê-los se mover tão rapidamente.

"Ponha-me no chão." Empurro nos braços de Justin, mas ele só me segura mais forte.

"Cuidado, Lucky. Você pode machucar o bebê se cair."

"Eu não estou grávida seu grande... oh! Seu grande..." Procuo a palavra certa, "...homem das cavernas!" Finalmente grito, fazendo com que as pessoas se viram e nos olhem.

Ambos parecem não perceber a atenção que atraem quando vão para seu elevador privado.

"Estarei mais do que feliz em resolver isso para você."

"Não vou entrar no elevador com vocês, eu juro", continuo, ignorando-o tentando ser bonito. É o que ele sempre faz quando diz que estou mal-humorada. Mas este não é um mal humor.

"Se você diz, Lucky", ele fala, um sorriso brincando em seus lábios enquanto entra no elevador depois de Aaron, que ainda tem um olhar tenso em seu rosto. Por que ele está bravo? Sou a única que deveria estar puta.

Eles me enganaram! Não só isso, mas conspiraram para me engravidar. Luto com as borboletas que voam em meu estômago quando penso em tudo o que fizeram para tentar me prender e amarrar a eles.

Não. Stella, você está louca. Mantenha a raiva.

"E você, tire esse olhar chateado de seu rosto antes de eu fazê-lo," Ameaço Aaron, que abre um sorriso.

"Não sorria também!" Rosno novamente, fazendo seu estúpido sorriso bonito crescer mais.

"Não posso sequer falar com vocês. Eu os odeio tanto agora."

"Agora está apenas com raiva, Lucky. Você nos ama," Justin diz, dando um beijo na minha bochecha.



"Não." Minhas palavras soam infantis, mas não me importo.

"Está tudo bem. Nós te amamos o suficiente para compensar."

As palavras de Justin apertam meu coração. Olho para Aaron que apenas o encara. "Sinto muito que tenha que olhar para mim em confirmação, Lucky", Aaron diz, dando um passo mais perto. "Eu te amo pra caralho. Isso é o que estamos tentando fazer nas últimas semanas, te deixar apaixonada por nós. Para mostrar quão perfeito pode ser para você. Achei que você poderia ver, eu..." Ele ergue os olhos para Justin, "Nós te amamos mais do que qualquer coisa. Você é a única para nós."

O elevador soa, a porta de correr abre para revelar nosso quarto. "Ponha-me no chão." Posso ver a relutância de Justin, mas ele o faz, e entro na sala de estar com dois homens me seguindo.

"Você me enganou e manipulou para conseguir o que queria", digo, virando-me para eles. Eles nem sequer parecem culpados por isso.

"Faria de novo num piscar de olhos", dizem em uníssono.

Nem sei como responder. Parte de mim quer bater em ambos e a outra parte quer pular de alegria e dizer que os amo também. Sei que se eles colocarem as mãos em mim, cederei instantaneamente. É por isso que os afastei em primeiro lugar.

"O que fizemos foi sorrateiro? Sim. Mas você não nos deu escolha. Você não nos daria uma hora do seu dia", Justin diz, justificando suas ações.

"Isso não é desculpa", respondo para eles.

"Você nos ama?" Aaron pergunta, puxando meus olhos para os dele. Sei o que ele está fazendo. Aaron é bastante direto sobre as coisas. É provável que seja grande parte da razão pela qual estou aqui. Ele provavelmente bolou o plano todo, e, em seguida, Justin mais do que provável só embarcou nessa.

"Esse não é o ponto que quero chegar." Ele quer que eu admita, porque se o fizer, então essa luta não será longa. Sou deles. Simples assim.

"Lucky, você nos ama?" Desta vez vejo algo através de seus olhos. Ele está com medo.

"Sim, seus brutos!" Tudo o que faço é gritar com eles, não querendo que tenham dúvida de que eu os amo.

Ambos dão um grande sorriso, e eu simplesmente reviro os olhos.

"Você nos ama por causa de quem somos quando queremos algo, e, baby, por como lidamos com você", diz Justin.

Ele tem razão. Adoro a maneira como nós três nos encaixamos. Funciona para nós. Como se nascêssemos um para o outro.

"Sem mais truques", digo, apontando entre eles, minha determinação derretendo.

Justin, pelo menos, tenta parecer um pouco culpado, enquanto Aaron apenas balança a cabeça.

"Não é possível prometer isso. Não existe um cartão que não vá jogar, puxar, ou usar para mantê-la conosco." Ele dá um passo para frente, levantando-me dos meus braços para que eu esteja ao nível de seus olhos. "Não esqueça uma coisa. Vamos incendiar o mundo apenas para mantê-la".

Como posso lutar com isso? Não posso sequer encontrar palavras, então apenas o beijo.



# CAPÍTULO TREZE

## JUSTIN

Aaron avança, pega Stella e leva-a para a cama. Junto-me a ele em despi-la das roupas, e então começamos a remover a nossa.

Pairo sobre ela, olhando seu corpo e toco sua barriga. "Eu te amo, Stella. Tudo o que sempre quis foi para mantê-la para sempre. Ter uma família com você. Ligá-la a nós."

Aaron se junta a mim e esfrega a mão em sua barriga também. "Eu também te amo e tenho tentado como um louco gozar em você de modo que pudesse nos dar um bebê e nunca nos deixar. Queremos casar com você e ser uma família. Queremos você cheia com nosso bebê, seios pingando com leite e sempre cheia com nossa porra."

"Como pode ter certeza que estou grávida? Eu fui ao médico. Ele colocou um DIU. Não tem jeito."

"Tudo é possível com dinheiro suficiente, Stella. O médico apenas fez um exame normal e teve certeza de que está saudável o suficiente para engravidar. Doeu o exame ou a fez sentir como se colocasse qualquer coisa dentro de você?"

Seu rosto parece surpreso, mas não chateado. "Não."

"Nós te queríamos e faríamos qualquer coisa para tê-la. Agora que está aqui, nunca te deixaremos ir."

Aaron se inclina, beijando sua barriga e eu me movo para sugar o mamilo. Ela geme ao toque, olho para Aaron e aceno com a cabeça.

"Vamos fazer amor com você juntos, Lucky. Está na hora."

Ela estende a mão e toca a nós dois. "Amo tanto vocês também. Estou pronta."

Olho para Aaron. "Pegue o lubrificante." Aaron move-se para a mesa lateral e me joga o tubo. Em seguida, fica na cama e deita de costas. Ele puxa Stella para cima dele. Ela eleva os quadris, as pernas bem abertas, enquanto expõe a bunda para mim.

Preparamos essa bunda durante o último mês, mas não a tomamos ao mesmo tempo. Queríamos guardá-lo para um momento especial e este parece ser. É a maneira ideal que gostaria de transar com ela, para que Aaron e eu sermos capazes de estar dentro dela, ao mesmo tempo. Ambos seus buracos apertando em nós enquanto a enchemos totalmente.

Stella olha Aaron e posso ver que há um pouco de medo em seu rosto. Ele afasta dos olhos e beija seus lábios suavemente. "Está tudo bem, Lucky. Vamos te amar juntos. Torná-lo perfeito para você. Confia em nós para cuidar de você, certo, baby?"

Ela olha para mim e acena. Inclino meu rosto na palma da mão, e ela balança a cabeça, dando-nos seu corpo da última maneira possível. Ela será completamente nossa agora e isso é tão porra de perfeito.

Quando ela se inclina para frente em Aaron, seu pênis se projeta por trás dela. Abaixo-me e levanto os quadris um pouco para alinhar meu pau em sua vagina e ela lentamente afunda nele. Jogo o lubrificante em sua bunda e ela treme com o toque.

"Fácil, baby. Basta lembrar de relaxar e respirar. É como quando usamos os dedos."

Vejo-a relaxar um pouco e Aaron se inclina, tomando um mamilo na boca. Isso deve ajudar a distraí-la. Uso dois dedos para esfregar o lubrificante até sua entrada tensa. Fodi seu rabo com o dedo algumas vezes, mas ainda é além de apertado e virgem. Sei desde que Aaron teve sua buceta primeiro então sua bunda é minha. Estou feliz que esperei para chegar a ela, porque agora não vou gozar em cinco segundos, como fiz em sua buceta.



Pressiono a ponta do pau em sua bunda, segurando-o lá e lubrificando-o. Vejo o musculo resistir a pressão e os pingos do meu pau de pré-goza em sua bunda, implorando para entrar. "Relaxe, baby e empurre para trás contra mim. Deixe-me entrar."

Stella balança um pouco para trás, e mal quebro o aperto. Foda-se, essa doce bunda vai lutar comigo enquanto tento entrar. Vai estrangular meu pau, e vou gozar mais, sentindo-me afundar um pouco mais a cada balanço.

Depois de um pouco mais de pressão, atravesso o anel apertado, e todos soltamos um suspiro de alívio. "É isso, Lucky, se abra para mim. Empurre para trás no meu pau e me ajude a entrar enquanto Aaron permanece em sua buceta."

Stella geme, amando minhas palavras sujas. Ela pode parecer doce e inocente, mas entre nós, é nossa menina suja. Ela empurra para trás, tendo mais do meu pau em sua bunda. Ela fode-se em ambos os paus, lentamente, implorando para ser preenchida. Tomar sua bunda virgem é tão bom. Ela é tão apertada e me prende tão perfeitamente que mesmo que me permita fodê-la, pelo menos, três vezes por dia, não teria energia para durar com esta sensação. "É tão apertado, baby. Tão gostosa."

Quando ela me leva todo o caminho, ouço Aaron gemer, ao mesmo tempo que eu. Ela está totalmente encaixada em ambos e se inclina para trás contra meu peito para nos levar ainda mais fundo. Minhas mãos vão em torno de seus peitos, brinco e belisco seus mamilos. Aaron e eu só seguramos nossos paus dentro dela, deixando seu corpo jovem se ajustar a nós.

Aaron coloca a mão em sua barriga e move a outra para seu clitóris, criando pequenos círculos, fazendo-a tremer. Ele esfrega-a com ambas as mãos, lembrando-a de como fizemos no mês passado. Inclino e beijo seu pescoço, depois movo-me para lambe a concha da orelha. "Aaron vai encher sua buceta, e eu sua bunda, amor. Em seguida, vamos dar-lhe um banho longo e nos revezar para que ele também possa ter seu buraco apertado aqui. É justo, certo?"

Ela fecha os olhos e balança a cabeça quando começa a se mover para cima e para baixo em nós. Aaron e eu começamos a golpear alternados, ele sai enquanto eu entro.

"Quero gozar em sua buceta também, Lucky. Sabe que temos que mantê-la mesmo. Cada um de nós ter sua quota de porra em você."

Aaron e eu movemos as mãos para baixo e separo os lábios de sua buceta de modo que ele pode esfregar o clitóris liso. Posso sentir nossos paus roçarem um contra o outro dentro dela e saber que estamos ambos dando a ela o que precisa é a melhor sensação do mundo. Amo saber que estamos cuidando dela e que somos capazes de amá-la como um. Podemos ser o dobro de homem para ela, porque ela merece o melhor, e vamos lhe dar o melhor todos os dias até o fim dos tempos.

Quando Aaron e eu a agarramos, aceno para ele, deixando-o saber que é hora. Mordo seu ombro enquanto ele aperta o clitóris, e empurramos nela ao mesmo tempo. Ela goza com um grito, tremendo em nossos braços, e ambos a seguimos rumo ao prazer. Ela nos dá tudo o que seu corpo está segurando e sinto o amor ressoar entre nós três. Somos, finalmente, um, e é absolutamente o momento mais perfeito da minha vida.

Sinto uma pequena lágrima rolar por sua bochecha e beijo-a, sabendo exatamente as emoções que correm através dela agora.

Um sussurro de "Eu te amo", e, embora não saiba qual de nós disse, estamos todos de acordo.



# EPÍLOGO

## AARON

*Cinco anos depois...*

FAZ cinco anos desde que colocamos os olhos sobre Lucky a primeira vez, e não passa um dia que não pense sobre isso.

Vejo ela e Justin brincando na piscina com os gêmeos. Nossos meninos parecem exatamente com sua mãe, mas Deus nos ajude, agem como Justin e eu. Estamos tendo alguns em alguns anos. Stella está grávida, e me preocupo com sua natação, mas ela continua dizendo que a água alivia a pressão em suas costas. Seu pequeno corpo trabalha duro para nos dar bebês, por isso, tentamos deixá-la o mais confortável possível.

Ainda possuímos o cassino, mas trabalhamos muito de casa. Felizmente, só temos que ir lá um ou dois dias por semana para uma limpeza básica. Caso contrário, estamos aqui com nossa família.

Depois que Stella concordou em ser nossa, casamos cerca de um minuto mais tarde. Ela estava, de fato, grávida antes que os trinta dias acabassem, e Justin e eu ficamos muito satisfeitos com isso. Soube que ela era nosso amuleto da sorte desde o primeiro momento em que a vi.

Colocamos seu pai Frank num programa de reabilitação enquanto Lucky cumpria o contrato, e depois que ele saiu as coisas ficaram bem por um tempo. Ela acabou dando a fazenda para Tim, o capataz, e lhe deu dinheiro suficiente para que nunca tivesse de se preocupar com anos de vacas magras novamente. Ela disse ter muito dinheiro e que ter casado com dois ricos proprietários de um

cassino tem suas vantagens. Eu ri, mas hey, eu a mantereí do jeito que puder.

Acho que uma vez que Frank percebeu que ela vendeu a fazenda, ele conseguiu pensar sobre como perdeu tudo e voltou a beber. Stella levou muito tempo para notar, mas no final percebeu que ele é muito egoísta para fazer qualquer coisa por alguém além de si mesmo. Podemos vê-lo de vez em quando, mas normalmente ele fica fora de alcance.

Pode ser frio, mas sempre pensei que se ele está disposto a colocar a vida da filha sobre o vício, ele não vale a pena ter por perto de qualquer maneira. Pensei que talvez quando tivesse netos mudasse sua mente, mas infelizmente isso não o fez também. Justin estende a mão para ele, então talvez um dia ele venha... Ao olhar Lucky e nossos bebês, realmente espero que ele faça. Ele está perdendo uma grande vida, porra.

Don está além do êxtase, finalmente lhe demos os netos que implorava e ele está em seu caminho para um churrasco conosco hoje. Ele provavelmente traz presentes também, apesar de continuarmos dizendo para parar de comprar-lhes coisas. Ele diz: "O que é todo esse dinheiro se não posso desperdiçá-lo com meus bebês?" O cara realmente está se transformando num grande marshmallow na velhice.

Stella, Justin e eu estamos vivendo a vida perfeita cercados por pessoas que amamos. Não poderia ter escrito uma história melhor se tentasse. Bem, talvez tivesse deixado de fora a besteira de Natasha, mas é a vida, certo? Há sempre algo pequeno que tem que ser feito para tornar isto bom.

Sorrio para mim mesmo, pensando em Mandy e na bagunça em que a metemos na época.

"O que é tão engraçado?" Stella pergunta, nadando até a borda onde estou sentado.

"Nada baby. Só pensando em Mandy."

Ela revira os olhos e então ri. "Vocês dois são os piores."



Ignoro sua declaração, entro na piscina com ela e nado para Justin e os garotos. Sorrio e beijo-a, enquanto esfrego sua barriga, pensando em como teria feito a mesma coisa para mantê-la, e ainda o faria.

O amor é louco, e assim somos nós dois quando se trata de Stella.

